O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 612



ADEMIR

OS NEGROS E AS GLORIAS DO ESPORTE NORTE-AMERICANO

Uma tenista que é "escura; mas que brilha" — Henry Armonstrong, negação da teoria de que "é preciso ser impiedoso para vencer



Os esportes devem aos homens de cor muitas páginas brilhantes. Sabem todos o quanto têm eles se destacado, por exemplo, no pugilismo. E ainda está na memoria de todos, por certo, os feitos de Jesse Oweis, a maior figura dos Jogos Olimpicos de Berlim, nem se ignora que outros atletas de sua raça triunfaram em Londres, em 1948, e com suas vitorias continuam nutrindo as crônicas esportivas em muitas latitudes.

Apesar de tudo — um tudo que começa com a humana afirmação contida na Declaração de Independencia das colonias britânicas da América do Norte — há nos Estados Unidos provas esportivas de que os negros não podem participar. E' o caso do tenis, quanto aos campeonatos nacionais que são disputados em Forest Hills. A questão, bem se sabe, não é nova, ressurgiu recentemente. O campeonato individual feminino em court coberto, para o qual não rege a exclusão, foi ganho, há algumas semanas, por Nancy Chaffee, nova estrela californiana, que no match final venceu Althea Gibson. E' esta uma moça de cor, a primiera que chegou à partida decisiva nesse torneio. Não conseguiu tal honra sem demonstrar que de nenhum modo o devia à casualidade. Para alcançá-la teve que superar três jogadoras bem conhecidas nos ilustres courts internacionais de Wimbledon, e como, alem disso, atuou de maneira magnífica em seu encontro com Miss Chaffee, não surpreendeu o fato de que o público aplaudisse com muito mais entusiasmo à vencida que à vencedora.

Mas se não se poderá ver Althea Gibson nos courts de Forest Hills, os aficionados ingleses alimentam em troca, a esperança de admirá-la no acima citado court londrinense, onde as aspirações dos tennistas não encontram, fora de sua propria habilidade, nenhuma barreira, se se sentem capacitados para conquistar um título que equivale, no consenso geral, ao de campeão mundial. Seria Althea Gibson a primeira mulher de sua raça a participar do torneio de Wimbledon. E se isto ocorrer, não há dúvida de que, ganhe ou perca, será muito bem recebida. Segundo as crônicas, trata-se de uma jogadora de excelente estilo, vigor excepcional e muito boa constituição física. Está na linha ascendente de sua carreira. Fora do court é — acrescenta-se — modesta e encantadora. Une, aos seus méritos desportivos, o de ter feito suscitar uma questão cuja importancia social fica exposta em seu simples enunciado: Por que Miss Gibson não há de poder disputar os campeonatos nacionais do país em que nasceu? À American Tennis Association, que é o organismo em cujas fileiras se acolhe os jogadores de cor, deu inicio, segundo parece, a gestões diante da Lawn-Tennis Association dos Estados Unidos, autoridade máxima no país, para que desapareça dos certames de Forest Hill o dispositivo proibitivo. Talvez que não consiga o que deseja, mas, entretanto, a crescente popularidade de Althea Gibson é um novo argumento a favor dos revisionistas, porque a crescente conversão das grandes raquetes ao profissionalismo, tanto no campo masculino como no feminino, fez com que diminuissem os atrativos dos programas, com repercussões apreciaveis nas bilheterias. Diante do profundo sentido humano do problema, esse motivo material é, sem dúvida, muito pouco respeitavel. Mas se, ao fim de contas, ajuda...



...trong, o grande campeao negro

O PUGILISTA BONDOSO

Nao, não é exato que o box seja um esporte cuja prática bem sucedida exige como condição primordial um coração cerrado à piedade. O caco de Henry Armstrong, se é preciso um exemplo, o demonstra.

Henry Armstrong, homem de cor, nasceu em St. Louis, estado de Missouri, em 12 de dezembro de 1912. Começou a lutar como profissional aos 20 anos e o fez com grande êxito. Era então um peso pluma, categoria cujo nome é, como se sabe, de 126 libras, ou seja 57 quilos e 78 gramas. No decorrer de 1932 não conheceu nenhuma derrota e na temporada seguinte só perdeu um combate: foi por decisão e diante de Baby Arizmendi, que voltou a derrotá-lo em 1934 e 1935, mas a quem venceu em 1936, quando, com maior experiencia pugilistica, o "colored" começou a abrir rapidamente o caminho da fama.

Sua atuação em 1937 o colocou em primeiro plano. Entre 1.º de Janeiro e 19 de outubro, Armstrong, convertido já em lucrativa atração de bilheteria, susteve 23 lutas, das quais ganhou por K.O. (quase sempre no 2.º, 3.º ou 4.º rounds) 22 e a restante por pontos. Surgiu-lhe então a oportunidade de medir-se com Peter Sarron, possuidor do título, e em 29 de outubro, em Nova York, estendeu o adversario para a contagem, no 6.º round, e se tornou o campeão mundial.

No ano seguinte (31 de maio de 1938) venceu por pontos, em 15 rounds, a Barney Ross, e com isso conquistou o título da categoria dos medios. Pouco depois (17 de agosto) batia da mesma forma Lou Ambers e acrescentava aos seus dois campeonatos o dos meio-leves. Foi, pois, ao mesmo tempo, detentor de três titulos mundiais. A historia do box não regista caso igual, porque, se Bob Fitzsimmons chegou a conquistar tambem três campeonatos, os teve alternada e não conjuntamente.

Como lhe fosse arduo voltar a colocar-se no grupo dos pesos plumas, em fins de 1938, Armstrong abandonou o título dessa categoria. Em 22 de agosto de 1939 Ambers reconquistou o título da sua categoria, ganhando por decisão um encontro de 15 rounds. Armstrong ficou, pois, unicamente com o dos medios (limite, 147 libras, ou seja, 66 quilos 591), que defendeu com êxito, antes e depois dessa data, em 19 combates, não sem tentar, enquanto isto, a conquista do campeonato dos pesos medios, pertencente então a Zeferino Garcia, um filipino que o derrotou por decisão em 1940, em 10 rounds.

Finalmente, em 4 de outubro daquele mesmo ano teve que se inclinar, por decisão, e em quinze rounds, diante de Fritzie Zivic. Perdeu assim Armstrong o título que lhe restava e que em vão tentou reconquistar alguns meses depois, em 17 de janeiro de 1941. Zivic voltou a derrotá-lo, e desta vez por K.O., no 12.º round.

A carreira excepcional do atleta negro se prolongou ainda com frequentes aparecimentos até começos de 1945. Desde então, e ao amparo dos bons lucros obtidos no ring, Armstrong se dedicou às tarefas de treinador, manager e ainda de promotor.

Mas não se ambientou nessa nova profissão. E eis que agora, seguindo os passos de outros pugilistas — Tiger Flowers, tambem negro, Bold Bendigo e Ben Hogan — resolveu por-se definitivamente ao serviço de sua religião. Já pronunciou sermões na Igreja Batista do Alba, em Los Angeles e, segundo as noticias, o faz com êxito. Quer ir Amstrong, entretanto, mais longe, e aos 37 anos está a ponto de ordenar-se ministro da ci'nda Igreja.

Desta sorte, quem confiou primeiramente em seu futuro no cultivo da violencia pessoal exercida sem quartel (pelo menos no ring), vai concluir sua vida pregando a bondade entre os homens e por ela lutando.

O fato é, sem dúvida, tão raro como a posse simultanea de três titulos mundiais de box. Por isso acreditamos interessante anotá-lo.

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethecourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

MARIO FILHO

CULTO AO JOGADOR DE FUTEBOL

DA PRIMEIRA FILA

1 Agora, quando visito um clube carioca, procuro uma coisa que não vou encontrar em nenhum dêles. É um busto de um ídolo do passado. Cada clube, grande ou pequeno, teve um jogador-símbolo. O Botafogo escolheu Mimi Sodré, que levantava o dedo tôda vez que fazia um "foul". O Flamengo, Neri, o América, Belfort Duarte, o São Cristóvão, Cantuária, o Bangú, Luís Antônio. Quem percorre os coredores do Fluminense é guiado pelos quadros, com molduras e tudo, dos times campeões. Os anos passam depressa, 1906 — 1908 — 1909 — 1911 — 1917 — 1918 — 1919 — 1924 — 1936 — 1937 — 1938 — 1940 — 1941. Há umas caricaturas de Marcos, de Welfare, de Chico Netto, de Osvaldo Gomes, de Fortes, de Mano, de Machado, Romano fez tôdas elas, êle era uma espécie de caricaturista oficial do futebol daquele tempo. O culto ao jogador fica nisso.

—o—

2 Vim assim de São Paulo. Entra-se no Palmeiras, a primeira coisa que se vê é um busto de Junqueira. Ora, eu não sabia que o Palmeiras erguera uma herma para Junqueira. Pensava, até que o único jogador do Brasil imortalizado em bronze era Neco. Conhecia o busto de Neco de fotografia. O Neco só vestira uma camisa: a do Corintians. E, depois, fôra um jogador que pouco tivera do futebol. Feio, desajeitado, nunca inspirara o entusiasmo de um Friedenreich. O herói do sul-americano de 19 devia ter sido Neco. Foi Friedenreich, que marcou o gôl da vitória, passe de Neco. Neco ficou para um canto, quase esquecido.

—o—

3 Todo mundo achou natural que o Corintians mandasse fazer um busto de Neco. O busto de Neco, porém, não é o único busto de jogador de futebol mandado fazer por um clube paulista. Reconheci logo o Junqueira. Por quê o Palmeiras escolhera o Junqueira? Junqueira ainda jogava. Quando o Corintians inaugurou a herma de Neco, o "Carroceiro" tinha deixado de jogar há muito tempo. Junqueira, como Neco, só tivera um clube. Podia, portanto, representar o jogador do Palestra, como Neco representava o jogador do Corintians. Pelo Palmeiras tinham passado grandes jogadores. Alguns foram, até, maiores do que Junqueira. Mas Junqueira não mudou de clube. Nasceu no Palmeiras e vai acabar os seus dias de jogador em Parque Antártica.

—o—

4 O São Paulo, muito novo ainda como clube, não pensou ainda no busto de um jogador. Em Canindé há um quadro colorido de um time do São Paulo. Não é o time campeão de 43, é um time que derrotou o Palestra em um match. Quadros iguais do que está em Canindé, do mesmo tamanho, com as mesmas côres, a gente pode encontrar no Palmeiras e no Corintians. O Palmeiras é o que tem mais quadros coloridos de times. E o Corintians, mais de jogadores, em molduras douradas, imitando ouro, bem trabalhadas. Cada campeão sul-americano de 22, que jogava no Corintians, teve direito a um quadro: Tatú, Rodrigues, Neco e Amilcar.

—o—

5 As fotografias foram batidas no mesmo atelier fotográfico. Percebi isso pelo fundo, colunas de mármore, uma paisagem mutilada da Grécia. Podia ser pior: um fundo de mar bramindo. Os quadros se alinham na sala de troféus do Corintians. Quando o Corintians levantou o tetra-campeonato, mandou fazer um quadro. Neco não fôra tetra-campeão. O Corintians, porém, não podia esquecer-se de Neco. E arranjou-se um jeito de botar Neco no quadro. Neco aparece em cima de todos os retratos dos jogadores, como um anjo tutelar. É apenas uma sombra. A gente reconhece as felções que o retocador suavisou. E se não reconhecesse compreenderia a intenção do Coritians, pois lá está escrito: Homenagem a Neco.

—o—

6 E, por todos os lados, troféus de bronze. Os clubes de São Paulo preferem os bronzes com temas de futebol. Um jogador chutando uma bola, dois jogadores em plena corrida, um arqueiro esticando os braços, preparando-se para a defesa. Tudo isso, os bronzes, os retratos coloridos, dão idéia do culto ao jogador. Aquí não há nada disso. O Flamengo tem uma estátua defronte à sede: é a do atleta rubro-negro. O atleta do Flamengo corre cem metros, salta barreiras, lança discos, nada, rema, joga basquete e futebol. O Botafogo também enfeitou o jardim da sede com uma herma. "É a estátua do Nariz" — dizem de pilheria em General Severiano.

—o—

7 Parece-se um pouco com Nariz o atleta de busto nu que está no jardim da sede do Botafogo. O nariz, pelo menos, é o de Alvaro Cansado. O Botafogo, porém, não pensou em ninguém com nome quando mandou fazer a herma. A semelhança com Nariz é simples coincidência. Nariz não posou para o escultor, o escultor não pensou em Nariz. Procure-se no Botafogo o quadro campeão de 10. Não se encontrará o quadro em canto algum. A sede do Flamengo também não tem quadros de times. A do Fluminense tem, mas os quadros pertencem ao arquivo, estão nos corredores, discretamente.

—o—

8 Na sede do Bangu a gente encontrará Luís Antônio. O Bangu é grato a Luís Antônio, o mais velho da estirpe futebolística dos Antônio, hoje chamados Da Guia. O São Cristóvão ainda hoje vive da lembrança de Cantuária. Pode-se falar do culto de Cantuária em Figueira de Melo. Cantuária quer dizer São Cristóvão, como Neco quer dizer Corintians. Falta, porém, aos clubes cariocas, isso que eu vi em São Paulo. O Corintians não é grato sòmente a Neco, é grato ao jogador de futebol, ao de ontem e de hoje, o que não joga mais e o que vai entrar em campo para defender as côres do clube. No campo vazio do Palmeiras eu sentí a presença do jogador, e não podia deixar de sentí-la.

—o—

9 Por onde se ande, no Parque Antártica, no Parque São Jorge, alguma coisa aviva a lembrança do crack. Uma vitória basta para justificar um quadro a oleo. As sedes do Corintians e do Palmeiras são galerias de retratos de times, de jogadores, exposições de troféus de bronze, jogadores de futebol de todos tamanhos, em tôdas as posições. E como se isso não bastasse ergueu-se uma estátua ao jogador de futebol. Ela está com o Palmeiras, numa das avenidas de Parque Antártica. Representa um jogador de futebol, do tamanho natural, perfilado como para um juramento.

—o—

10 É o campionissimo. O São Paulo instituiu o troféu, certo naturalmente, de que a bela estátua do jogador de futebol ficaria com êle. Ficou com o Palmeiras. E o Palmeiras se orgulha de mostrá-la aos visitantes. Por isso mesmo escolheu o melhor lugar, no jardim de Parque Antártica, para colocá-la. É como a estátua do jogador do Palmeiras levantada pelo São Paulo. Se o São Paulo não a mandasse fazer o Palmeiras, mais dia, menos dia, teria sentido a sua necessidade. O busto de Junqueira não bastava. Junqueira era um jogador. O campionissimo era mais do que isso: era o jogador de futebol que construiu a glória dos clubes.

A CULTURA FISICA VENCEU A RESISTENCIA DE SECULOS

A educação física ocupa, nos nossos dias, um lugar preponderante na educação geral da mocidade.

Já se não trata só de nutrir o espírito, desenvolvem-se, tambem os músculos.

Cumpre, entretanto, notar que, em França, essa evolução nos métodos pedagógicos é de origem muito moderna. Desse assunto as gerações passadas muito pouco se ocuparam.

E quem analisar, de acordo com os devidos documentos, o emprego do tempo dos alunos desde o século XIII (época da fundação da Sorbonne) até meado do século XIX, facilmente verá que a ginástica era inteiramente desdenhada.

Os franceses da Renascença, os do século de Luiz XIV, e os do Diretorio tiveram grande admiração pelos gregos; mas essa admiração só se aplicava à literatura e à arte dos antigos helenos.

Os seus processos de educação para o desenvolvimento do corpo humano, a sua preocupação com a beleza, a maravilhosa organização do seu ginasio, eram assuntos que não interessavam aos pedagogos de outrora. Eles não tinham uma idéia justa relativamente à influencia da cultura física no progresso da civilização.

Essa influencia é, no entanto, inegavel. Daily, grande pensador e homem de ação, foi o primeiro que propôs, em 1848, à República francesa, um plano completo de educação do corpo. E, aludindo aos exercicios fisicos da antiguidade, diz na "Cinesiologia":

"O periodo que decorre, na Grecia, entre o fim dos tempos heróicos e o começo da guerra de Peloponeso, isto é, entre ano 600 e o ano 431, antes da nosso era, compreende os séculos de Solon e Pericles. E' a época em que a influencia condensada da ginástica, numa longa serie de gerações, havia dado à população livre dos helenos um alto grau de perfeição fisica. Ora, essa perfeição é contemporanea das mais belas produções da Ciencia, da Arte, da Poesia e da Literatura."

E isso bastaria para demonstrar que a cultura do corpo não prejudica a do espirito, como outrora se supunha.

Desde os tempos mais remotos, os gregos davam grande importancia aos exercicios de ordem física. Na Odisséia (canto VIII) há a maravilhosa narração das festas celebradas na ilha de Féaca, em honra de Ulisses; todos os desportes ai figuram, sucessivamente: o pugilato, o disco, a bola, a corrida a pé, o salto, a dansa etc.

Desde o século IX Licurgo havia feito da ginástica a base da educação dos dóricos.

Em todas as cidades havia ginasio, em que eram ensinados os segredos do "atlético", do "esferistico", da "agonística" e da dansa. Esses ginasios dividiam-se em diversas partes, especiais a cada exercicio. No "Effebeum", os rapazes muito cedo se reuniam, e aí, individualmente, faziam exercicios; na "Palestra", eles se entregavam à luta e ao pugilato; no "Esferisterium", exercitavam-se nos diversos jogos da bola. Entre os "xistos" ou pórticos, nos quais os atletas faziam os seus exercicios no inverno ou nos dias de chuva, viam-se as "grandes alamedas", destinadas a passeio, e o "Stadium", espaçoso terreno para as corridas a pé. Vestuarios, estufas e banhos completavam a organização do Ginasio.

Atenas contava quatro estabelecimentos desse gênero; e não eram só os homens moços que os frequentavam: individuos de qualquer idade iam ali procurar forças e saude. Nesses lugares se exercitavam os concorrentes dos jogos olimpicos e das festas locais, que, das panatnéias às dionisicas, quase sem interrupção, se sucediam nas cidades da Grecia.

Essas belas tradições começaram a enfraquecer entre os romanos. A ginástica só teve em Roma completo desenvolvimento na educação militar.

O mesmo aconteceu à França, na idade media. Os exercicios corporais eram exclusivo privilegio da cavalaria.

Desde a infancia, o nobre aprendia equitação e esgrima, preparando-se para figurar vantajosamente nos torneios.

Mas nas outras classes da sociedade a educação física era totalmente sacrificada. Nesses tempos misticos os exercicios da alma dominavam os exercicios físicos. E essa é uma das principais razões por que a cultura física foi, durante tanto tempo, negligenciada nos programas de ensino. Até à Revolução, em França, a quase totalidade dos estabelecimentos de instrução esteve confiado ao clero. A ginástica e os desportes não mereciam o apreço dos educadores.

Contudo, desde a época do Renascimento, alguns moralistas, alguns médicos e, mesmo, alguns pedagogos principiaram a reagir.

Champier, médico de Luiz XII, na sua "Rosa Gallica", que apareceu em 1512, lembra o exemplo dos antigos, e preconisa a cultura física na educação da mocidade. Trinta anos mais tarde Ambroise Paré insistia nesse mesmo assunto. Depois, Montaigne e Rabelais reclamaram, com a mesma energia, que se desse o devido valor ao desenvolvimento físico dos colegiais.

Montaigne dizia: "Não é uma alma, não é um corpo que se educa, é um homem".

Quanto a Rabelais basta recordar o que ele escreve no tocante à vida do jovem Gargantua: "Levante-se mais ou menos, às quatro horas da manhã".

Como se vê, Grangonsier tinha educado o filho no principio muito conhecido de que o mundo pertence àqueles que acordam cedo. Ora, Gargantua, afirma o escritor, não perdia uma só hora do dia. Primeiramente submetia-se à massagem, depois era perfumado; e, vestido, trabalhava durante três horas. Em seguida, ele, com o professor e os amigos saiam e jogavam a bola, a pilha "trigona" exercitando o corpo como anteriormente tinha exercitado a alma".

Vinha após o banho, acompanhado de nova massagem. A tarde, Gargantua se consagrava a outros gêneros de exercicios. Montava a cavalo, saltava fossos, lutava, corria, canoava e fazia exercicios de halteres.

Nada faltava à educação viril de Gargantua, para quem eram familiares todos os desportos conhecidos naquela época. E ele aprendia, mesmo, uma ginástica muito abandonada hoje: a da respiração.



A MASCARA DA DERROTA — O poder devastador dos socos de Joe Louis está bem desenhado nesta foto de Joe Walcott, ao se levantar do knock-out, belo flagrante que valeu ao seu autor, Harry Harris, da A. P., o primeiro premio, no valor de 5.000 cruzeiros, no concurso anual de uma revista de Nova York.

REGRAS DO BASKETBALL-4



11 — BOLA — MATERIAL TAMANHO E PESO

Art. 11 — A bola deve ser esférica, composta de uma camara de ar de borracha coberta por um envólucro de couro, não devendo ter menos de 75 cms. nem mais de 90 cms. de circunferencia, não deve pesar menos de 600 gramas nem mais de 650 gramas. A bola deve ser bem cheia (entende-se por bem cheia uma pressão de 5.85 quilos). O quadro local deve fornecer uma bola nova ou duas usadas, mas em bom estado, à criterio do árbitro. Se forem usadas o árbitro escolherá a com que se jogará e o quadro visitante tem direito de ensaiar com ela. Se a bola fornecida pelo quadro local for recusada pelo árbitro, fica ele com direito a autorizar que a partida seja jogada com a bola do quadro visitante, se esta estiver em melhores condições.

REGRA II — OFICIAIS E SEUS DEVERES

12 — JUIZES

Art. 1 — Os juizes serão um árbitro e um fiscal, que serão auxiliados por um cronometrista e um apontador.

NOTA: — Nunca será demais insistir em que tanto o árbitro como o fiscal, devem ser pessoas reconhecidamente competentes e imparciais, devendo não ter ligação.

CORRIDA DE VELOCIDADE

O ciclismo não nasceu com a bicicleta, mas muitos anos antes de sua invenção. Já em 1865, na Inglaterra, como na Alemanha e na França numerosos circulos de velocipedistas foram criados. Alí por 1885, surgiu a União Ciclista Internacional com séde em Paris, organizadora dos Campeonatos Mundiais e das competições olimpicas.



No entanto, os campeonatos ciclísticos nacionais foram levados a efeito nas seguintes datas: em 1890 na França, e em 1891 na Italia. Em Chicago, porém, dois anos antes, já se organizava o Campeonato Mundial.

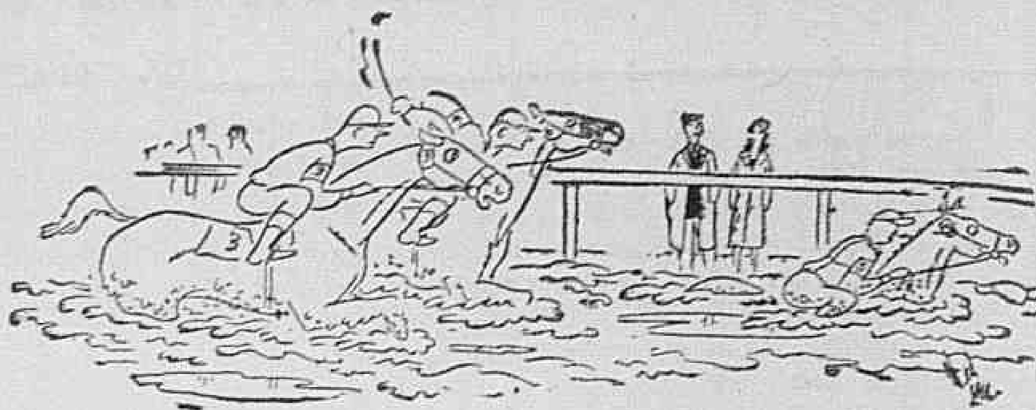
Hoje, o ciclismo popular, dimo é um esporte fundido em todo o mundo. Não apenas os homens, mas numerosas mulheres tambem praticam o ciclismo com entusiasmo.

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM LONDRES, o jogador internacional galense Roy Paul, meia direita do Swansea Town, e Jack Madley, zagueiro esquerdo do Everton, bandonaram a Inglaterra no maior segredo, a fim de seguir para Bogotá — soube-se depois de dois dias de investigações. Os dois jogadores britânicos partiram de Prestwick, na Escocia, com destino a Nova York, primeira etapa de sua viagem para a Colombia.

NA CIDADE DO MÉXICO, o selecionado nacional mexicano derrotou a equipe do Clube Genova, da Italia, pela contagem de 3x1, numa partida que se caracterizou por varios incidentes pessoais entre os jogadores.

EM CLEVELAND, Ohio, Pancho Segura Cano, do Equador, derrotou hoje o tenista norte-americano Jack Kramer por 6/4, 8/10, 6/4 e 6/3, obtendo sua segunda vitoria, por surpresa, no campeonato de profissionais dos EE. UU. em 1950. Kramer foi campeão em 1948. Segura Cano jogará agora contra Frank Kovacs.



CARTAZ

Um jockey pode favorecer de muitos modos o seu cavalo numa corrida. Por exemplo, monta sobre as pernas dianteiras do animal ou exatamente sobre o seu centro de gravidade, onde interfere menos nos movimentos da montada e no seu equilibrio; é frequente entre os jockeys montar com os estribos à altura diferentes, o estribo direito uns cinco centimetros mais curto que o estribo esquerdo. Desse modo, o jockey acompanhh mais facilmente o corpo do animal quando êste faz curvas. Outro modo de favorecer a carreira do cavalo é o uso de uma sela pesada quando num parco o parelheiro tiver de carregar peso adicional em vez de usar "peso morto" (chapas de chumbo) acrescentadas à sela leve.

Jim Jeffries, ex-campeão mundial de box de todos os pesos, expressa o seu pessimismo sobre os pugilistas atuais com as seguintes palavras: "Todos êles seriam ótimos jogadores de pingue-pougue".

André Simony, jogador do Covilhã, team português, é húngaro de nascimento, tendo jogado mais de dez anos na França, onde era tido como um dos jogadores de chute mais forte com ambos pés. Atualmente conta com 33 anos.

O maior lucro que se conhece na historia das apostas turfistas foi obtido por um cidadão desconhecido, na Inglaterra, a 30 de outubro de 1935. O cavalheiro em questão, que conseguiu driblar a curiosidade alheia, não revelando seu nome, teve um palpite de que o cavalo Near Relation ganharia o premio Cesarewitch, e que Comander II venceria o clássico Cambridge Stake, e fez um acumulada. O felizardo jogou 12 cruzeiros e recebeu a polpuda quantia de 233.00 cruzeiros.



— Não pense que me csqueci dos 100 cruzeiros, Jaime!

CAMPEÕES CARIOCAS DE FOOTBALL

L. M. D. T.: Primeira Divisão— 1906 — Fluminense F. C.; 1907 — Não foi decidido; 1908 — Fluminense F. C.; 1909 — Fluminense F. C.; 1910 — Botafogo F. C.; 1911 — Fluminense F. C.; 1912 — Paissandú F. C.; 1913 — América F. C.; 1914 — C. R. Flamengo; 1915 — C. R. Flamengo; 1916 — América F. C.; 1917 — Fluminense F. C.; 1918 — Fluminense F. C.; 1919 — Fluminense F. C.; 1920 — C. R. Flamengo; 1921 — C. R. Flamengo — 1922 — América F. C.; 1923 — Vasco da Gama; 1924 — Vasco da Gama.

AMEA: 1924 — Fluminense F. C.; 1925 — C. R. Flamengo; 1926 — São Cristovão A. C.; 1927 — C. R. Flamengo; 1928 — América F. C.; 1929 — Vasco da Gama; 1930 — Botafogo; 1931 — América; 1932 — Botafogo; 1933 — Botafogo.

LIGA CARIOCA: 1933 — Bangú A. C.; 1934 — Vasco da Gama; 1935 — América; 1936 — Fluminense.

FED. METROPOLITANA: 1934 — Botafogo; 1935 — Botafogo; 1936 — Vasco.

F. M. F.: 1937 — Fluminense F. C.; 1938 — Fluminense F. C.; 1939 — Fluminense F. C.; 1940 — C. R. Flamengo; 1941 — Fluminense F. C.; 1942 — C. R. Flamengo; 1943 — Flamengo; 1944 — Flamengo; 1945 — Vasco; 1946 — Fluminense; 1947 — Vasco; 1948 — Botafogo; 1949 — Vasco.

MISTERIO ESCLARECIDO

O misterio que rodeava a silenciosa partida de varios ases do football inglês para a América do Sul foi esclarecido, tendo um jogador internacional escocês anunciado ser ele o agente aliciador de jogadores para Bogotá.

As autoridades britânicas estavam procurando saber quem era, na Inglaterra, que estava carregando com aqueles jogadores. Agora, Jack Dodds, antigo jogador internacional escocês, que atuava como centro-avante pelo "Lincoln City", declarou ser ele o agente comissionado pelo "Millonarios", para contratar jogadores.

Antecipando que sua ação poderia causar uma revolução no footbal mundial, Dodds declarou: "Depois de prolongada palestra telefônica com os diretores do "Millonarios", decidi revelar minha missão. Sei que as consequencias poderão ser serias, mas tenho que deixar as coisas tomarem seu rumo normal. A verdade é que os jogadores não quereriam ir para Bogotá, se aqui fossem tratados como o são lá".

Jack Dodds acrescentou que ainda estava procurando um zagueiro esquerdo e um extrema-direita, e que estava em contacto com três famosos jogadores ligados à primeira divisão. Espera ele obter a assinatura de contrato por esses jogadores, dentro de poucos dias. As condições contratuais são de 11.200 dólares de "luvas" e 280 dólares mensais.

"A única condição exigida pelos clubes sul-americanos é a de que eu não devo aceitar oferecimentos de jogadores maiores de 28 anos, e que todos eles tenham jogado em clubes de primeira classe" — disse Dodds.

E' provavel que a "Football Association" convoque uma reunião especial, para investigar o êxodo dos jogadores ingleses para o football colombiano.

O JUIZ É JULGADO

MARIO DE OLIVEIRA (PORTUGUÊS)
C.B.D. (4) — PAULISTAS (3)

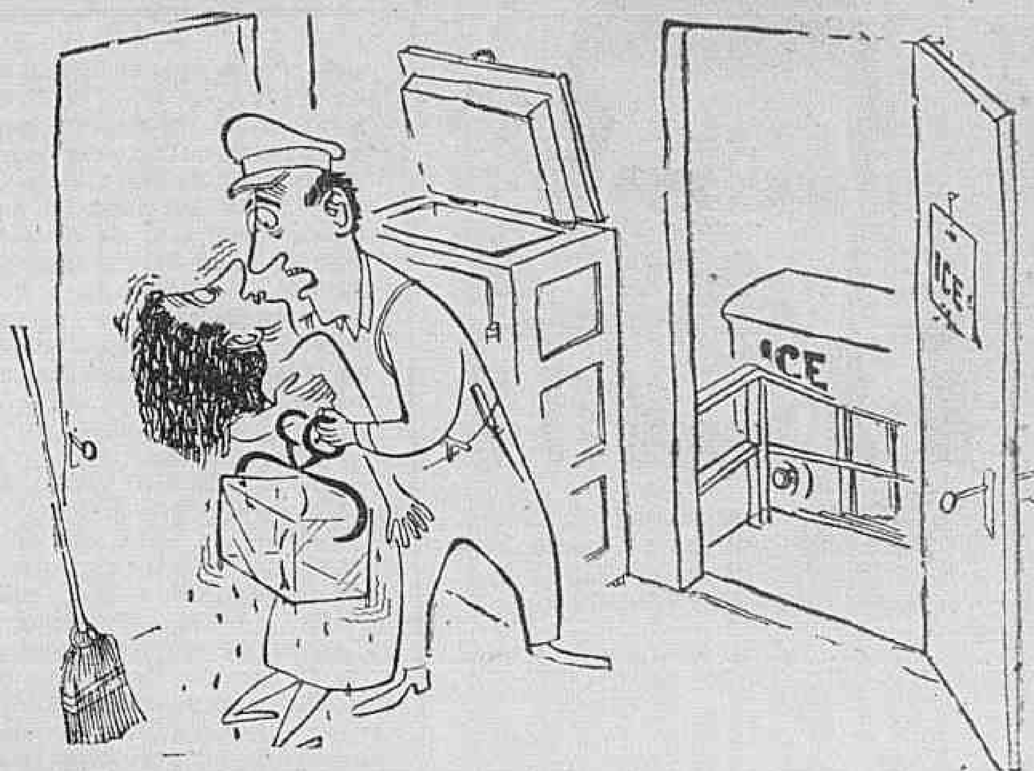
No primeiro tempo conduziu-se satisfatoriamente, mas no segundo, decaiu. Assinalou o penalty contra os paulistas, de modo a merecer reparos, porque coisas piores havia deixado passar dentro da area, inclusive, duas jogadas de Nena muito mais penalties do que o de Homero. — (O Globo)

Acompanha bem as jogadas, conhece as regras, porem, é tolerante no emprego do jogo brusco. Faz vista grossa em lances "quentes". Embora, vaiado, agiu corretamente ao assinalar o empurrão... — (Campeão).

Mario de Oliveira teria sido aceitavel se não "inventasse" um penalty contra os paulistas, o que lhe custou merecida vaia. — (Diario da Noite).

Marcando à européia interceptou certas jogadas de forma diferente da que está acostumado o nosso público. Todavia, não nos pareceu um árbitro experimentado, cometendo erros primarios, quer nos impedimentos, quer em faltas em que o atingido levava vantagem. — (Folha Carioca).

Na primeira fase S. S. agradou. Na etapa final sofreu a sua atuação uma transformação total, confundindo-se nas marcações e truncando a marcha do jogo. — (A Noite).



— Querida... você... está trêmula!

TIRO LIVRE

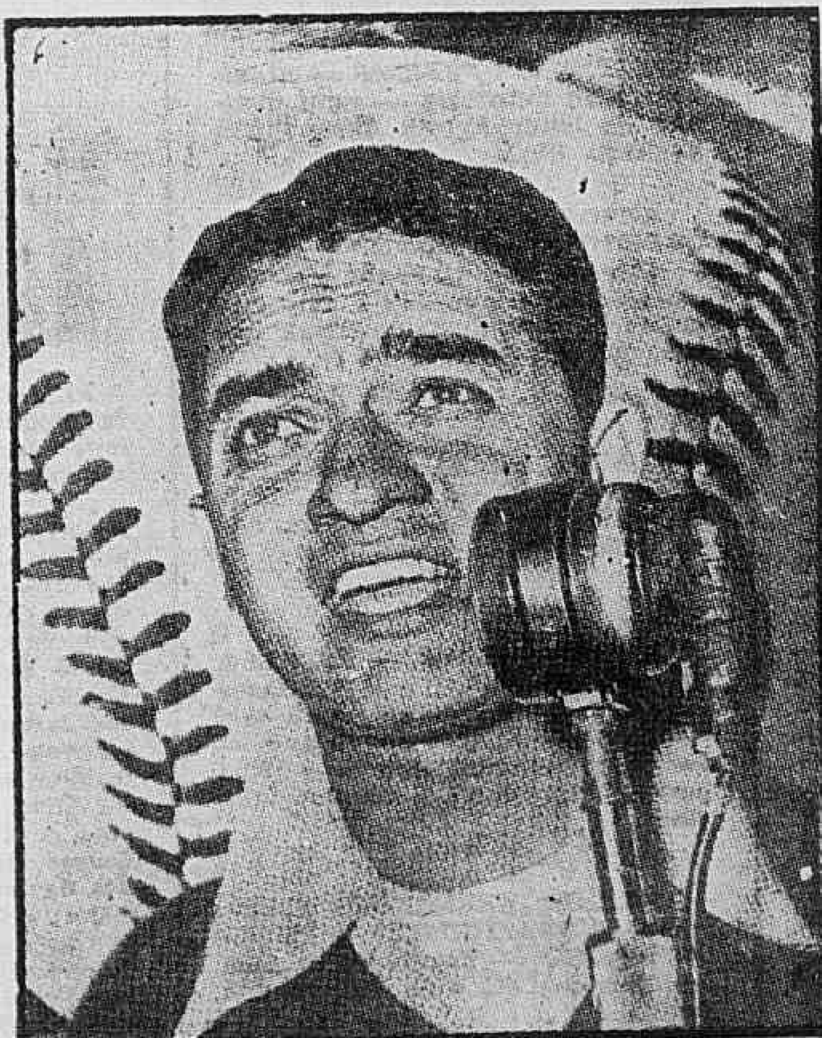
CONVERSA DE RECORTES

JOSE' LINS DO REGO — Outro treino e outras vaias. Outra vez a nossa seleção não correspondeu, com falhas à vista de todo mundo. E mais uma vez me coloco na posição do bom moço, para dizer que acredito, apesar de tudo, nos rapazes do Brasil. O esforço despendido pela turma que há mais de dois meses concentrou-se para o trabalho, não pode ser considerado inutil.

MARIO FILHO — O scratch brasileiro ainda não realizou um treino que convencesse — eis um fato indiscutivel. Se não se tratasse do scratch brasileiro e sim de um team, ou melhor, se não se tratasse de uma representação brasileira e sim de um clube não se daria tanta importancia a ensaios. E talvez até, se considerasse a má qualidade dos ensaios como um bom sinal. Há quase uma superstição a esse respeito. Mau treino, bom jogo.

RICARDO SERRAN — A dois passos do sucesso, quando havia muito para ajudar — campo, torcida, terra patria — os nervos do torcedor estão para estourar. Colaborar é o que se deseja; o scratch, pelos seus cracks, contudo, deve ajudar tambem os torcedores. Uma pálida amostra ao menos, mesmo que seja uma vitoria sobre o América como há uma semana. Não custa melhorar, pois os nossos jogadores possuem qualidades invejaveis A historia é esperar a passagem do instante amargo não tão rápido como seria de desejar e mais amargo do que desejariam os proprios pessimistas.

"TEST" ESPORTIVO



A fotografia indica que o sport deste famoso jogador norte-americano é...

1 — Polo **3 — Cricket**
2 — Base-ball **4 — Hockey**

(Solução na página 11)

SABE?

1 — Que representação venceu o primeiro campeonato brasileiro de basketball, realizado em 1925?

2 — A que popular jogador pertence este nome: Armando Giorno?

3 — Em que clube Biguá estreou como profissional?

4 — Cancela é um termo relacionado a que sport?

5 — Existem corredores de bicicleta profissionais na Europa?

(Respostas na página 11)

POBRE JUIZ

EM SÃO TIAGO DE COMPOSTELA um juiz de footbal escapou, de morrer afogado em um rio, onde havia sido lançado por um grupo de espectadores furiosos, após um tumulto durante um jogo. Nesse jogo, o juiz havia validado um tento para uma das equipes, fato que motivou o tumulto, com a participação dos 22 jogadores e de grande parte da assistencia. O juiz foi salvo a tempo por policiais que acorreram em seu auxilio. Alguns jogadores e espectadores mais rebeldes foram presos.

O preço mais alto cobrado pela manutenção de um cavalo de corrida foi de 380 mil cruzeiros. Tal foi a quantia que, recentemente, em Londres, pagou o marajá de Baroda pelos cuidados ministrados durante uma primavera ao cavalo Nearco, cujo filho, Dante, venceu o Derby inglês de 1945.

A MARCHA DO TEMPO

Campeão Mundial de Natação — Há 30 anos Ethelda Bleibtrey, que contava então 16 anos, tinha o seu nome constantemente citado nos telegramas das agencias internacional por suas façanhas de natação, que lhe deram o titulo de campeão mundial. Entre os seus muitos triunfos estão o de 880 jardas com o tempo de 15'26" 2|5, o de 440 jardas, com 6'30" 1|5, e o de 300 jardas, com 4'18". No dia seguinte a esta prova, e estabelecia novo "record" para 400 jardas, com 4 minutos e 59 segundos. Tudo isto quando tinha apenas dois anos de natação.

1940

Junho, 7 — Os clubes esportivos de Juiz de Fora vêem-se ameaçados de fechamento, diante de un ultimatum do fisco federal sobre impostos atrasados — Em São Paulo, o Vasco vence o Corintians por 2 a 1 numa emocionante peleja. Alfredo, Viladoniga e Teleco fizeram os goals. — 8: E' fundado, na A.B.I., o Departamento de Imprensa Esportiva. — 9: Depois de estar perdendo de 3 a 0 para o Botafogo, o Fluminense empata de 3 a 3 — O São Cristovão vence o América por 2 a 1 — E pelo mesmo score o Bangú ganha do Madureira. — 11: Fluminense e Flamengo preparam-se para um novo Fla-Flu. — Em São Paulo, reabilita-se o São Paulo vencendo o Vasco por 4 a 0 — Viladoniga e Felipeli são expulsos de campo. Renda de Cr$ 34.845,00 — 12: Em Nova York, Dempsey volta ao ring, mas apenas para uma exibição com Godoy — 13: Desculpam-se os jogadores do Vasco dos 4 a 0 com o São Paulo. "Todo o quadro jogou resfriado."

A MILIONARIA VAI CONTRATAR JOGADORES

A Sra. Calena Fanny Urdinola, milionária, socia do "Deportivo" de Cali, Colombia, encontra-se atualmente na Italia a fim de contratar os jogadores argentinos que militam nas equipes italianas. A referida senhora pretende contratar os jogadores Martino e Basso.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



MIRIM — center-half do Bangú e da seleção carioca de "novos" — num desenho do leitor Waldo Cabral, de Rocha Miranda, Rio.

JUCELINO OU LUCELINO BRASIL — PINHEIRO MACHADO — R. G. DO SUL — Os gauchos de maior relevo que disputaram o campeonato carioca de 1949 foram o zagueiro Sampaio e o ponteiro Chico, no Vasco; o zagueiro Juvenal e o ponteiro Luisinho, no Flamengo; o centro médio Avila e os centro avantes Pirilo e César, no Botafogo. No campeonato paulista atuaran os gauchos Mário e Noronha, no São Paulo F. C.

—o—

LEITOR DA CAIXA POSTAL 41 — LAGES — SANTA CATARINA — Rejeitado o seu desenho de Ademir. O senhor, aliás, parece que estava adivinhando, pois, não assinou o bilhete nem o desenho que nos enviou.

—o—

MILTON DA SILVA — ENGENHO DE DENTRO — RIO — Não publicamos resultados de jogos de clubes avulsos. Mas aconselhamos o senhor a mandar suas notícias à respeito do seu clube para o "Jornal dos Sports" — avenida Rio Branco, 114 — quinto andar, que certamente as publicará, gratuitamente como faz com todos clubes.

—o—

ROBERTO SOUZA — MOGÍ MIRIM — S. PAULO — Rejeitados os seus desenhos de Esquerdinha (do Flamengo) — Silas — Murilo — Bacigalupo — Domingos — Furuashi e Joe Louis.

—o—

RONALD RANULFO FERNANDES — RIO DE JANEIRO — 1) — Os nomes pedidos são êstes: Osmar Fortes Barcelos (Tesourinha) — Aloisio Soares Braga (Indio) — Antônio Machado de Oliveira (Pé de Valsa) — Moacir Cordeiro (Biguá) — Orisvaldo dos Santos (Gringo) — Silzed Santana Filho (Cidinho) e William Kleper Santa Rosa (Esquerdinha) — 2) — Avila é de Pelotas (R. G. do Sul) — Gringo, de Sergipe — Durval, de Alagoas — Silas, de São Paulo — Zizinho, do Estado do Rio (Niterói) e Pé de Valsa e Santo Cristo, do Distrito Federal. — 3) — Rejeitados os seus desenhos de Heleno — Oberdan — Pirilo — Lima e Touguinha. — 4) — Não temos os jogos do Botafogo pelo interior do país em 47.

—o—

FERNANDO F. MENDES — JACOBINA — BAÍA — 1) — O Botafogo foi campeão de basquete em 1939 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 e 1947. — 2) — O Vasco desde que ascendeu à Primeira Divisão, nunca terminou um campeonato em último lugar. — 3) — Friedenreich jogou pelo São Paulo, pelo Ipiranga, peloC. A. Paulistano, pelo São Paulo F. C., pelo Estudantes e também pelo Flamengo. O velho Fried ainda é vivo. — 4) — O Botafogo tem o titulo de "glorioso" desde 1910, quando levantou pela primeira vez o campeonato da cidade. — 5) — Otávio, do Botafogo, é natural de Belem do Pará. — 6) — Pinheiro tem 18 anos — Osvaldo tem 26 — Arí 31 — Gerson 28 e Rubinho 26 — 7) — Rejeitado o seu desenho de Orlando. O de Indio, porém, ficou na fila para publicação oportunamente.

—o—

JOSÉ FELIPE GUIA DE MORAIS — CONSELHEIRO PENA — MINAS — 1) — Os desenhos devem ser feitos a nanquim para darem boa reprodução. A lapis comum não servem. — 2) — O senhor não explicou quais as informações que queria. "Jogos do Vasco em Belo Horizonte" é uma maneira muito vaga de dizer e dificil de ser atendida. É preciso que haja pelo menos uma referência sôbre datas exatas ou an-



HELENO DE FREITAS — atualmente na Colombia — num desenho do leitor Nelson Silva Pinto, de Irajá, Rio.

ANTÔNIO FULVIO GRASSI GUERRERA — JACOBINA — BAÍA — Ficaram na fila para publicação os desenhos de Jair e de Juvenal (do Botafogo). O de Biguá, porém, foi rejeitado.

—o—

FLÁVIO MELLEDA REIS — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Na fila para publicação o seu desenho de Bigode.

—o—

JAIME RESENDE — ESTRELA DO SUL — MINAS — Rejeitados os seus desenhos-caricaturas de Jair — Otávio — Bigode — Heleno — Forbes e dos trios Barbosa — Augusto e Vilson e Elí — Danilo e Augusto.

—o—

SILÊNIO FERNANDES CAMPOS — NOVA IGUAÇU — ESTADO DO RIO — Rejeitados os seus desenhos de Lelé e de Rui, do São Paulo.

—o—

OSMAR SARAIVA — PIEDADE — RIO — Rejeitado o seu desenho do centro médio Pascoal Pepe, exdefensor do Fluminense e ora no Santos.

—o—

NORBERTO VALLE — RECIFE — PERNAMBUCO — Na fila para publicação os seus desenhos de Gerson — Juvenal e Pirilo. O de Geninho, porém, colocamos à margem porque é repetição de um que o senhor mesmo já nos enviou, há tempos.

—o—

ANTÔNIO BARBERINO LAGO — JACOBINA — BAÍA — Na fila para publicação oportuna os desenhos de Gualter ,do Bangu e Friaça, do São Paulo.

—o—

FRANCISCO PEREIRA — RIO DE JANEIRO — A renda da exibição entre Joe Louis e Arturo Godói, efetuada nesta capital, no Palácio Metropolitano, foi Cr$ 270.000,00 (duzentos e setenta mil cruzeiros), segundo informação pessoal do empresário B. Wull.

—o—

CLÁUDIO LINAU — RIO — 1) — João José de Melo é o zagueiro Gim. Osvaldo Miguel de Felipes é o half direito Baby. Magalhães e Alegrete não têm apelidos. — 2) — Os nomes pedidos, dos jogadores botafoguenses, são êstes: Osvaldo Avila (o centro médio) — Moisés Ferreira Alves (Zezinho) — Marinho R. Oliveira — Demóstenes César da Silva — César Zanchi — Adão Plinio da Silva — Moacir Santos Souza (o Souza) — Richard Alves Ferreira — Rubem Machado Ramos (Rubinho) — Hamilton França Ferreira e Reinaldo Barbosa. Dos rubro-negros: Nilton Canegal — Juvenal



PIRILO — o veterano center botafoguense — num desenho do leitor José Maria Conde Drumond, de Feira de Santana, Baia.

Amarijo e Jorge de Castro. Dos leopoldinenses do Bonsucesso: Amauri Froment — Vilson Casquilho (Soca) — Osvaldo Alves de Pinho (Osvaldinho). Dos rubros: Manoel Anselmo da Silva (Maneco) e Jorge Ceciliano (Jorginho). Dos olarienses: Jarbas de Oliveira Braga — Mical Antero dos Santos — Moacir Rodrigues da Silva (o centro médio) — Alfeu Batista (Ananias) — Alcino de Oliveira — Amaro Alves Gomes (Lamparina) — Olavo Dias dos Santos — José dos Santos (Zezinho) e Maxwell Paula de Jesus. E por hoje chega de nomes. — 3) — O endereço do São Paulo F. C. é rua Padre Vieira, 8. — 4) — Carlyle nasceu a 15-6-1926 — Mauro nasceu a 30-8-1930 e Bauer a 21-11-1925.

—o—

GERALDO INÁCIO DE ALMEIDA — DORES DO PARAIBUNA — MINAS — 1) — Rejeitados os seus desenhos (?) de Chico e Elí. — 2) — Bigode tem 28 anos — Gringo, 24 — Orlando 21

—o—

ADEODATO JOSÉ DOS REIS — JACOBINA — BAÍA — 1) — Não senhor, o atual Luisinho, do S. Paulo, é outro. O da Copa do Mundo de 1938 já está apesentado. — 2) — Odair deu um treino só no Flamengo e não agradou, voltando assim ao Santos. Aliás, dizem que êle treinou mal de propósito no rubro-negro, porque não queria vir para o Rio. — 3) — Adilson deixou o futebol. — 4) — Pirilo tem 34 anos — César 32 — Dimas 23 — Maneco 28 — Jorginho 26. — 5) — O time do Internacional, de Pôrto Alegre, é: Ivo — Ilmo e Nena — Viana — Ruaro e Oreco — Solis — Chisoni — Adãosinho — Mujica e Carlito (Enio). — 6) — O time do Atlético Mineiro é: Mão de Onça — Juca e Osvaldo — Afonso — Zé do Monte e Carango — Lucas — Alvinho — Lauro — Ubaldo e Nivio. — 7) — Rejeitado o desenho do half botafoguense Juvenal, mas o de Didi, ficou na fila para publicação oportunamente.

—o—

FERNANDO RAPOSO — PETRÓPOLIS — ESTADO DO RIO) — Domingos agora é o técnico do Olaria. Tem atualmente 39 anos. — 2) — Rubinho e Jair, ambos do Botafogo, não são irmãos. — 3) — O artilheiro-mór do Botafogo no campeonato de 1948 foi Otávio, com 21 gôls. — 4) — Lucas, o ponteiro do Atlético Mineiro, já jogou no scratch paranaense, no Botafogo e no Corintians. — 5) — Sim senhor, Avila é cunhado do arqueiro Osvaldo, pois casou com uma irmã dêste. — 6) — Pacheco voltou ao futebol gaucho, de onde tinha vindo para o Vasco. — 7) — Milani, atual centro do Juventus é o mesmo que jogou no Fluminense e no São Paulo F. C — 8) — O Liminha do Ipiranga não é parente dos Lima, do Palmeiras e do Vasco. — 9) — China está jogando agora no Guaraní de Campinas como centro avante. — 10) — Pinhegas ainda está no Santos. — 11) — Mário Abello levou para a Colombia Heleno — Tim — Marinho e Arí. Depois conseguiu contratar Gerson, quando êste se achava na Venezuela com o Botafogo. — 12) — Lourinho está jogando em Vitória do Espírito Santo e Tarzan está aquí no Rio sem jogar, oficialmente, pelo menos. — 13) — O endereço do Botafogo é avenida Venceslau Braz, 72.

—o—

HUGO MICHELIMI — DIVINÓPOLIS — MINAS — Rejeitados os seus incríveis desenhos de Bigode — Léro — Juvenal e do cão Biriba.

—o—

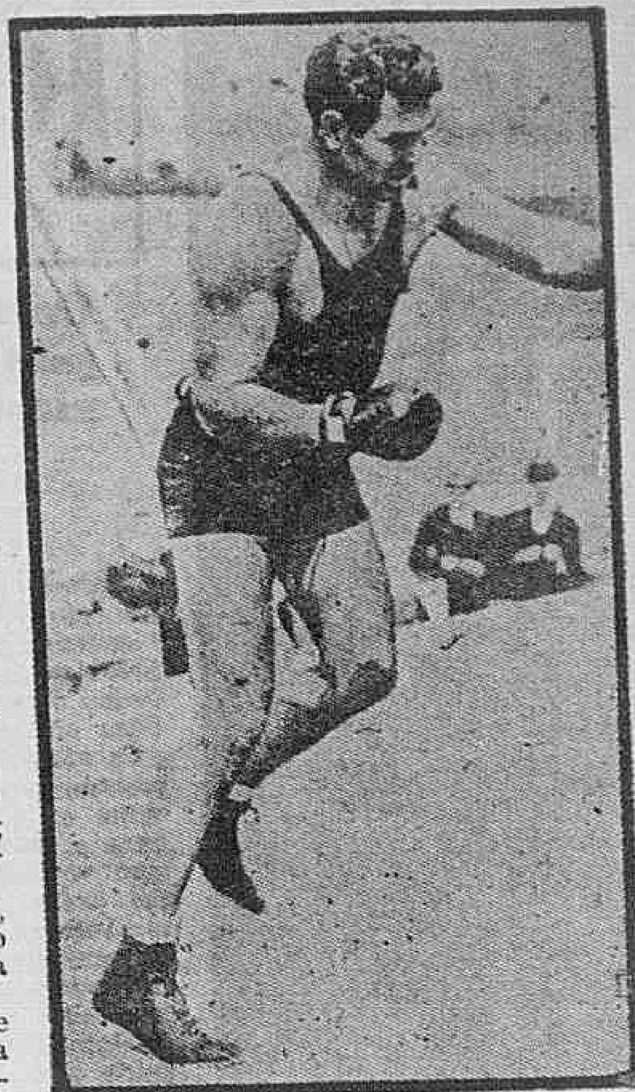
PEDRO CRUZ RODRIGUES — CAMBARÁ — PARANÁ — Rejeitado aquêle mostrengo que o senhor batizou de V. Fiume.



DANILO — um dos "pivots" da seleção brasileira — num desenho do leitor Geraldo Almeida, de Pouso Alegre, Minas.

JACK DEMPSEY FOI MELHOR QUE JOE LOUIS

Numa votação entre cronistas e locutores, o campeão negro é derrotado por 251 a 104. "Se eles lutassem, Dempsey seria o vencedor" — opina Gene Tunney — Como se manifesta Mickey Walker





Jack Dempsey, o poderoso boxeur de Manassa, de punhos crueis de magarefe, foi escolhido como o maior lutador dos últimos cincoenta anos. Não boxeador, senão que lutador, foi a palavra com que se intitulou homem inquieto de nariz achatado que desferia golpes que faziam chorar.

Sendo sempre um rival empedernido e que guardava rancor dos seus adversarios somente dentro do ring, Dempsey conseguiu reunir em seus punhos mais de cinco milhões de dólares.

Agora, numa situação comparativamente suave e confortavel, mas que foi outrora dura como a propria vida, Dempsey superou por ampla margem de pontos a todos os mais pugilistas, nos votos dos cronistas e locutores nas eleições patrocinadas pela Imprensa Associada para o meio século.

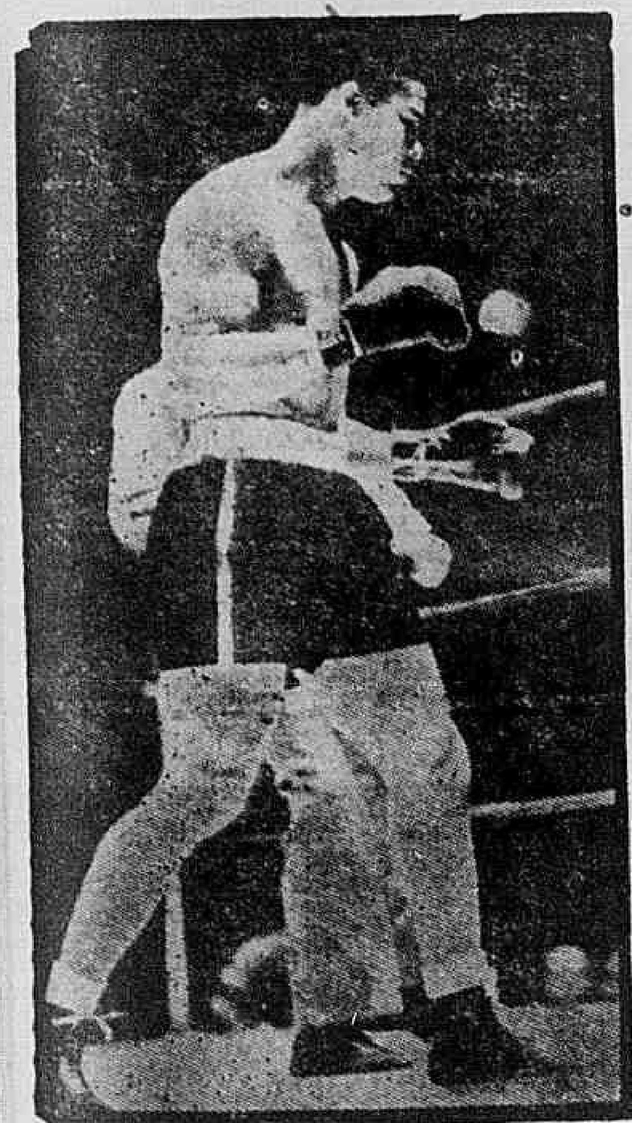
Foi estritamente uma luta de dois homens, entre Jack Dempsey e Joe Louis, o campeão mundial que aqui esteve há pouco, na qual Dempsey venceu o "Bombardeador de Detroit" por 251 votos contra 104.

Henry Armstrong, um grandioso tri-campeão, conseguiu dezesseis votos e Gene Tunney, que destronou Dempsey, apenas seis votos.

O Dempsey da escaldante tarde de 4 de julho de 1919, em Toledo, foi chamado a "máquina perfeita de lutar de todos os tempos". E' indiscutivel que surgiram muito poucos que possam ser comparados com o homem do "weaving and crouching" que derrubou o poderoso Jess Willards nesse dia, para conquistar a coroa da divisão absoluta.

Depois de mandar Willards por sete vezes à lona no primeiro assalto, Dempsey se dirigiu a seu camarim. Não escutou o som da campanhia enquanto o árbitro contava. E a luta durou dois assaltos mais, antes que lançassem a toalha a Jess.

Os livros de "records" registram lutas de Dempsey em 1915. Nasceu êle em Manassa, Colorado, no dia 24 de junho de 1895. Entretanto, ele já vinha lutando desde muito antes. Transferindo-se de povoação a povoação, trabalhava onde conseguia emprego e lutava por qualquer soma até aprender desse modo a dominar a rota da adversidade. Muito antes que Jack Kearns (Doc.) o visse, chegou a Nova York e logo regressou ao oeste, onde foi posto a K. O. por Jim Flynn (o único K. O. em sua vida pugilistica) em Murray, Utah, em 1917. Depois disso foi que Kearns entrou em ação, passando a ser o seu treinador. Pouco depois ambos escalavam o caminho da gloria e da fortuna.



George Carpentier, Luis Angel Firpo e os dois combates com Gene Tunney estavam em preparação, mas, antes de se realizar a luta com Tunney, Dempsey e Kearns se separaram. Com a ajuda do promotor Tex Rickard, a equipe de Dempsey conseguiu o primeiro milhão de dólares de rendas em 1921. Carpentier, um peso medio-pesado francês, herói da guerra, era a atração. A multidão pagou 1.789.238 dólares para ver Dempsey triunfar facilmente com um K. O. no quarto assalto.

A luta com Firpo, que foi a mais dramática de todos os tempos, seguiu-se logo a monótona luta com Tom Gibbons, celebrada em Shelby, Montana, em quatro de julho de 1923. Foi um desastre que lançou Tom na ruina fisica, já que ele resistiu aos quinze assaltos.

Mas tudo isso foi esquecido depois do encontro com Firpo em Polo Grounds, em 14 de setembro de 1923. Depois de ter caido sete vezes no primeiro round, o "Toro Salvaje de las Pampas" lançou Dempsey para fora das cordas com um golpe, proporcionando uma das mais selvagens cenas da historia do box.

Com a ajuda dos jornalistas, Dempsey subiu por entre as cordas para voltar ao ring, na nona contagem, rapidamente pôs Firpo a K. O. no segundo assalto.

Não foi senão quando enfrentou Tunney, durante uma chuva que caia em Filadelfia em 23 de setembro de 1926 (três anos depois) que voltou a arriscar seu título de campeão mundial. Perdeu-o para o fuzileiro naval, cuja maestria o dominou diante da maior concorrencia que já se registrou numa luta de box (120.757). Dempsey recebeu a soma de 718.868 dólares, seu maior dividendo, do total de 1.895.733.

Uma "luta de preparação para o segundo combate com Tunney deu a Dempsey a oportunidade de por Jack Sharkey a K O em 21 de julho de 1927, luta que produziu outro milhão em entradas, cabendo a Dempsey 350.711 dólares.

Dempsey encerrou a sua carreira imediatamente depois da sua segunda luta com Tunney.

Por ocasião dessa votação que, embora dando ampla vitoria a Dempsey, não dará fim, entre os apaixonados do box, a questão de quem foi melhor — Joe ou Jack — Mickey Walker, famoso boxeur aposentado e hoje cronista de pugilismo, escrevia:

"A mais discutida questão do box é: Quem foi melhor campeão: Jack Dempsey ou Joe Louis?" e "Quem venceria, se travessem uma luta, quando ambos estavam no apogeo?" Nos dias aureos de Dempsey e Joe, que foram em épocas distantes, foram êles considerados pelos torcedores como maiores boxeurs de todos os tempos. Joe Louis quebrou todos os "records da categoria dos peso-pesados exceto os que Dempsey e Tunney marcaram em materia de renda. Joe firmou a sua grande reputação enfrentando todos os pretendentes ao título, bons e maus, e vencendo a maioria das suas lutas por K. O.

Dempsey, por outro lado, ganhou a maioria das lutas de maneira espetacular. Quando decidiu voltar ao ring para tentar recuperar o título que Gene Tunney lhe tirara, perdeu por decisão, mas deixou na memoria dos fans a impressão de que ele era o mais vigoroso pugilista da historia do ring. Cada um desses dois grandes lutadores tinha o seu estilo proprio de lutar, dando as assistencias a mesma emoção de diferentes modos.

O "Dinamitador de Detroit" era um mecânico de cálculos preciosos e frios no ring, analizando todos os movimentos do homem que tinha pela frente, antes de desferir um soco. Sabia defender-se com habilidade, sabia como se livrar dos socos, mas duvido que essas mesmas táticas lhe trouxessem bom resultado diante de Dempsey.

O que fazia o estilo de Dempsey tão espetacular no ring era o seu jogo de corpo. Às vezes, em clinch, surpreendia com um soco curto capaz de arrancar a cabeça do adversario dos ombros, tal a violencia. Mas jamais saberemos se ele poderia ter usado essas táticas contra Joe Louis, ou se a defesa soberba de Joe Louis teria anulado a agressividade de Dempsey. Em seu campo, ambos eram mestres. Mas de uma coisa estou certo: que luta formidavel não seria!"

Gene Tunney, imaginando há anos uma luta entre Joe e Jack, dá a vitoria a Jack por pontos, com Joe Louis se levantando de uma queda no momento em que soa o gong final, no 15.º round.



PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

FOTOS DE TODOS OS PAISES QUE TOMARÃO PARTE NA COPA DO MUNDO E DO ESTADIO MUNICIPAL, SOMENTE EM TAMANHO GRANDE 18x24 — Cada Cr$ 20,00

	Cr$
7 Fotos (6 paises e uma do Estadio Municipal)	100,00
Livros esportivos, flâmulas de feltro, distintivos para lapela, etc.	
Fotos dos Clubes Cariocas, tamanho grande — 18x24	20,00
Tamanho postal — cada	5,00
FOTOS COLORIDOS DE ARTISTAS DE HOLLYWOOD	
Coleção de 50 artistas 3x4 ..	20,00
Tamanho postal — cada	5,00
Coleção completa — 40 fotos postais	100,00
Meia coleção — 20 fotos postais	55,00
Idem, 10 fotos postais	30,00

VISTAS DO RIO

30 vistas	50,00
10 vistas	25,00
3 vistas	10,00

LIVROS ESPORTIVOS

Regras Oficiais de Futebol, Atletismo, Basketball, Volleyball, Tennis, Natação e Saltos, Tennis de Mesa e Estatutos — cada regra	15,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	205,00
Romance do Futebol	50,00

DISTINTIVOS, MEDALHAS E FLAMULAS DE FELTRO

Distintivo para Lapela	10,00
Em ouro, tamanho grande, com pega-ladrão	150,00
Em ouro, pequeno, com pega-ladrão	90,00
Medalhas (escudo), em ouro, para senhoras	150,00
Flamulas de feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras sociais com gravações em ouro ou prata, para qualquer Clube, sindicatos, colegios, associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente aceito encomendas em número acima de 100.

REMETA SEU PEDIDO COM A IMPORTANCIA ANEXA OU VALE POSTAL, CHEQUES DE BANCOS, ETC., PARA

JAYME DE CARVALHO

CAIXA POSTAL 1261 — RIO

AVISO — Não remetemos pelo Reembolso Postal. Aos fregueses do Rio ou pessoalmente.

Rua Alcindo Guanabara, 17/21 — 6.º andar — sala 611 — Rio
Das 13 às 14 e das 18 às 20 horas

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDEDORES EM TODO O BRASIL



THALES II, a revelação campineira do Botafogo que se tornou o encestador-mor do primeiro turno, com 109 pontos. Thales II é um jogador em ascenção, que promete chegar em breve ao scratch

FLAMENGO E ATLETIC

Os rubro-negros e os atleticanos terminaram o turno com dois pontos de vantagem sobre o Botafogo e o Vasco — Detalhes variados da primeira etapa do certame oficial de basket — Thales II, do Botafogo, o encestador-mor

(De Carlos Arêas

Terminou o primeiro turno do campeonato de basket da cidade com o Flamengo e a Atlética Grajaú empatados no primeiro posto, com oito vitorias e apenas uma derrota, cada um. Uma situação plenamente justificada pela atuação dos dois teams que apareceram em todo o decorrer do turno como os candidatos mais capacitados para a luta pelo título máximo. E' bem verdade que no inicio do certame outros concorrentes apareceram tambem como capazes de alguma coisa, mas com o correr das rodadas — três por semana, assinale-se — foram decaindo e perdendo as esperanças iniciais. Como o Fluminense, perseguido por absoluta falta de sorte, já que ficou privado de saida do seu destacado guarda Getulio e mais tarde do center Lorena, seriamente contundido; como o Vasco, que sustentou por algum tempo uma situação realçada, até perder para o Flamengo quando logo a seguir perdeu tambem para o Tijuca, num jogo em que era franco favorito: como o Botafogo que vem cumprindo uma jornada irregular, derrotando sensacionalmentee a Atlética Grajaú na quadra desta, para logo depois perder para o Fluminense em seu proprio campo do Mourisco. De um modo geral, porem, a primeira etapa do certame de basket oficial foi bem disputada e manteve vivo o interesse dos aficionados, já que bons jogos se verificaram e algumas surpresas tambem foram registadas. O panorama disciplinar é que não foi dos mais satisfatorios, não só por parte dos jogadores, atualmente numa fase de excessivas reclamações, como tambem por parte do público. Em quase todos os jogos considerados chaves se verificaram disturbios, sendo registadas ameaças de agressão aos árbitros nos jogos Flamengo x Atlética, na Gavea e Fluminense x Atlética, nas Laranjeiras, afora outros casos de menor repercussão.

AS CAMPANHAS DOS DOIS LIDERES

O Flamengo que este ano apresenta-se sem o seu gigantesco center Mario Hermes, tem sentido muito a falta do mesmo. Ainda que mantendo a sua categoria de grande team, o conjunto rubro-negro ressente-se nitidamente daquela segurança de Mario Hermes nos rebotes das duas tabuas e nos seus "tapinhas" à cesta. E a prova inegavel disso é que diminuiram não só o poder ofensivo dos bi-campeões, que em um só jogo do turno conseguiram passar dos 60 pontos, como tambem o poder defensivo. A derrota única do Flamengo, no jogo com a Atlética Grajaú, na propria quadra da Gavea, foi precedida de "avisos" de alarma, na queda de produção que o quadro apresentara em jogos anteriores. Depois da derrota, porem, quando parecia que os bi-campeões iriam se desmantelar, o team recuperou-se melhor e está agora novamente firme.

Começou o Flamengo o certame com uma vitoria por walk-over sobre o Sampaio, que, embor aatravessando toda a cidade, da zona suburbana ao extremo da zona sul, sob tremendo temporal que transformou em rios inúmeras ruas, foi desclassificado pela intolerancia de um juiz, mais realista que o rei, que não perdoou ao team suburbano um atraso de oito minutos alem do prazo normal. No jogo seguinte o bi-campeão da cidade venceu o América por 64x40 e ganhou a seguir do Tijuca por 42 a 28, do Botafogo por 46 a 34, do Grajaú Tennis por 44 a 25 e do Fluminense por 37 a 32. Nessa altura chegou a vez da derrota única ante a Atlética na Gavea, por 52 a 47 na prorrogação. O Flamengo teve a vitoria nas mãos de Zé Mario no instante final do tempo regulamentar, com um lance livre. Mas Zé Mario perdeu o lance e o match terminou empatado em 44 a 44. Na prorrogação então a Atlética ampliou o marcador e ganhou o jogo. Depois desse revés o Flamengo rearmou-se e ganhou seguidamente os jogos com o Riachuelo, por 54 a 24 e com o Vasco por 51 a 34.

***

A Atlética Grajaú que surge como a revelação do ano, começou vencendo o América por 54 a 33 e depois derrotou o Sampaio por 32 a 23. No terceiro jogo colheu o seu primeiro triunfo expressivo abatendo o Vasco por 42 a 34. Venceu mais o Tijuca por 32 a 17 e no jogo seguinte caiu inesperadamente ante o Botafogo, em sua propria casa, por 36 a 25. Venceu depois o Riachuelo por 60 a 42 e marcou a seguir a sua maior façanha do ano, abatendo o bi-campeão da cidade, na Gavea, por 52 a 47. E prosseguiu na serie de vitorias, derrotando o Grajaú Tennis por 47 a 29 e o Fluminense por 42 a 37.

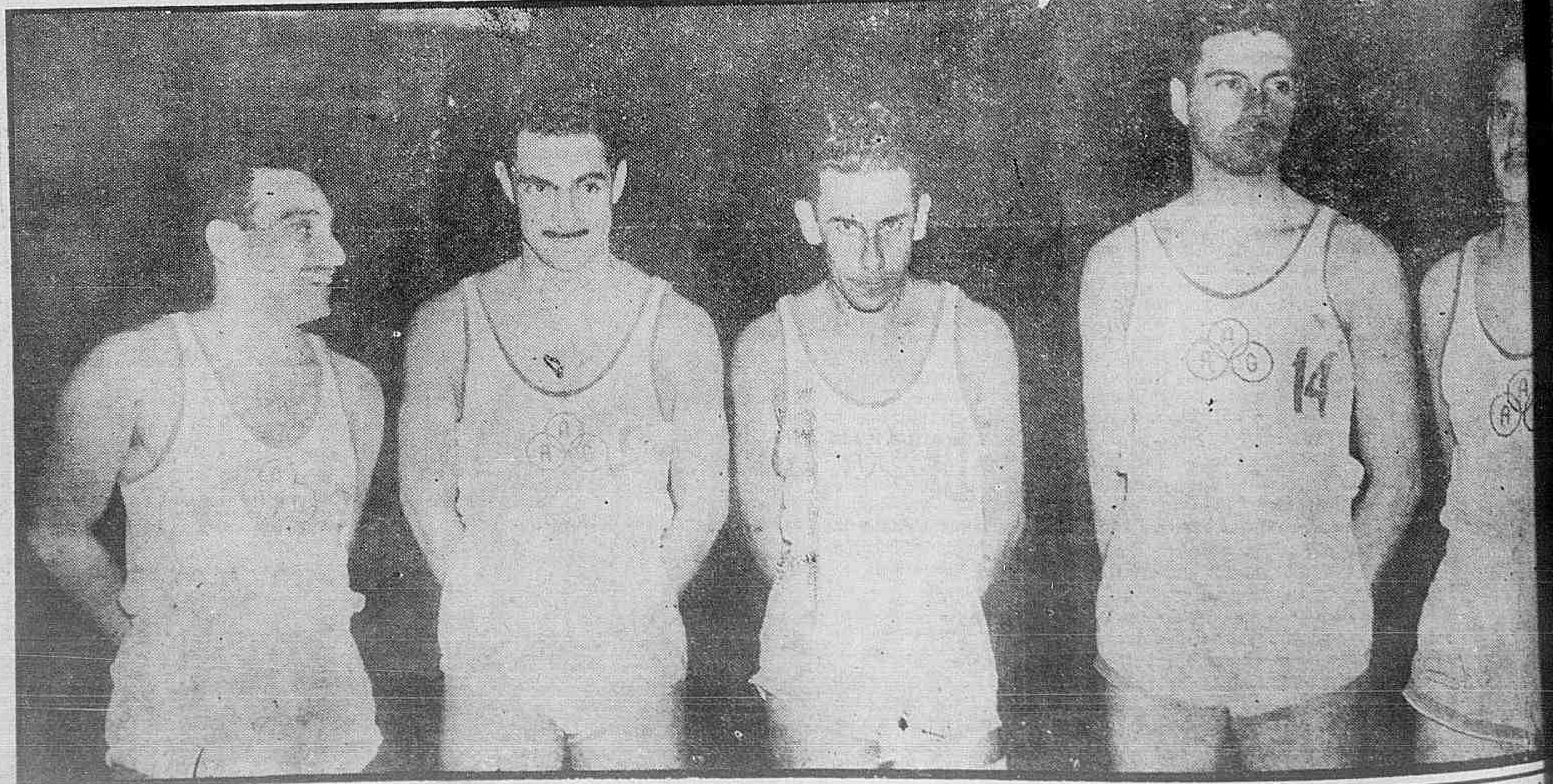
***

Conta o Flamengo este ano com os antigos campeões Zé Mario, Alfredo, Tião, Algodão, Godinho e Jamil e mais com os novos Raimundo, que veio do Vasco, Codas e Zé Manoel. Evora jogou apenas o inicio do campeonato, viajando depois para a Europa. A Atlética Grajaú conta com Ruy de Freitas,

seu orientad... Helinho e P... vindos do Am... tas de casa"... alem de Cleto... defende o cl... sado.

THALES II... ENCES...

A relação...

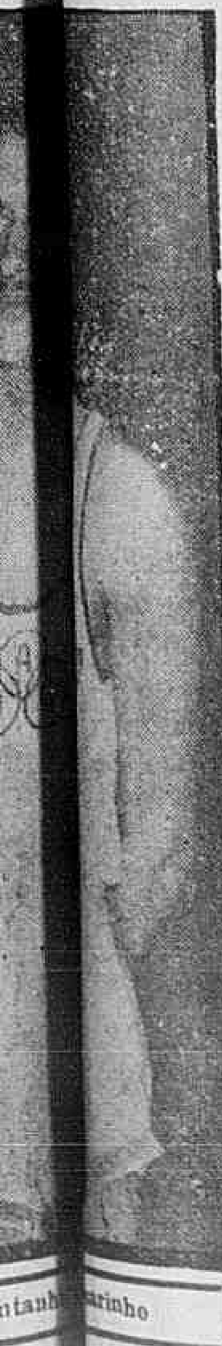


O conjunto titular da Atlética Grajaú, sensação do certame deste ano. Da esquerda para a direita: Helinho, Ruy de Freitas (capitão e técnico), Cleto, Montanh...

...A GRAJAÙ: CANDIDATOS DESTACADOS AO TITULO MAXIMO DE 1950



O "five" titular do Flamengo de 50, sem Mario Hermes. Da esquerda para a direita: Tião, Alfredo, Algodão, Zé Mario e Godinho



primeiro turno foi encabeçada por um novo no basketball carioca: o campineiro Thales II, do Botafogo. Marcou o dianteiro alvi-negro 109 pontos nos jogos do turno, seguido de Alfredo, do Flamengo com 101 pontos. Seguiu-se em terceiro lugar, o veterano Plutão, do Vasco, com 94 pontos. As demais colocações até o décimo lugar, foram conseguidos por estes atiradores: 4º Osvaldo (América), Almir (Fluminense) e Boquinha (Grajaú), 88 pontos; 5º, Caco (Botafogo), com 85 pontos; 6º, Marinho (América), e Passarinho (Atlética), com 83 pontos; 7º, Pedrinho (Riachuelo), com 82 pontos; 8º, Tales I (Botafogo), com 81 pontos; 9º, Hermes (Botafogo), com 73 pontos; 10º, Nelsinho (Fluminense), 71 pontos.

A CLASSIFICAÇAO FINAL DO TURNO

Foi esta a classificação geral dos clubes ao final do turno:

1.º lugar (empatados), Flamengo e Atlética Grajaú, com 8 vitorias e 1 derrota; 2.º lugar (empatados), Vasco e Botafogo, com 6 vitorias e 3 derrotas; 3.º lugar, Fluminense, com 5 vitorias e 4 derrotas; 4.º lugar, Tijuca, com 4 vitorias e 5 derrotas; 5.º lugar (empatados), América e Grajaú Tennis, com 3 vitorias e 6 derrotas; 6.º lugar, Riachuelo, com 2 vitorias e 7 derrotas; 7.º lugar, Sampaio, com 9 jogos e 9 derrotas.

OS PLACARDS VERIFICADOS

Foram estes os placards registados no primeiro turno do campeonato de basket:

1.ª rodada — Flamengo W. O. x Sampaio 0; Atlética Grajaú 54 x América 33; e Vasco 40 x Botafogo 29.

2.ª rodada — Flamengo 64 x América 40; Fluminense 48 x Grajaú Tennis 39; e Tijuca 42 x Riachuelo 40 (na prorrogação).

3.ª rodada — Fluminense 65 x Riachuelo 34; Botafogo 55 x Grajaú Tennis 45; e Vasco 33 x Sampaio 29.

4.ª rodada — Flamengo 42 x Tijuca 28; Botafogo 58 x América 36; e Atlética Grajaú 32 x Sampaio 23.

5.ª rodada — Vasco 43 x Grajaú Tennis 29; Tijuca 37 x Fluminense 28; e Riachuelo 32 x América 29.

6.ª rodada — Flamengo 46 x Botafogo 34; Atlética Grajaú 42 x Vasco 34; e Grajaú Tennis 55 x Sampaio 37.

7.ª rodada — Fluminense 68 x América 43; Botafogo 51 x Riachuelo 40; e Atlética Grajaú 32 x Tijuca 17.

8.ª rodada — Flamengo 44 x Grajaú Tennis 25; Vasco 29 x Fluminense 27; e América 27 x Sampaio 23.

9.ª rodada — Botafogo 36 x Atlética Grajaú 25; Grajaú Tennis 36 x Riachuelo 28; e Tijuca 45 x Sampaio 23.

10.ª rodada — Flamengo 37 x Fluminense 32; Vasco 37 x América 33; e Atlética Grajaú 60 x Riachuelo 42.

11.ª rodada — Atlética Grajaú 52 x Flamengo 47 (na prorrogação); Grajaú 35 x Tijuca 27; e Botafogo 63 x Sampaio 42.

12.ª rodada — Fluminense 39 x Botafogo 35; Vasco 50 x Riachuelo 24; e América 30 x Tijuca 28.

13.ª rodada — Flamengo 54 x Riachuelo 24; Fluminense 52 x Sampaio 29; e Atlética Grajaú 47 x Grajaú Tennis 29.

14.ª rodada — Flamengo 51 x Vasco 34; Atlética Grajaú 42 x Fluminense 37; e Botafogo 49 x Tijuca 29.

15.ª rodada — Riachuelo 28 x Sampaio 25; América 41 x Grajaú Tennis 28; e Tijuca 36 x Vasco 33 (na prorrogação).

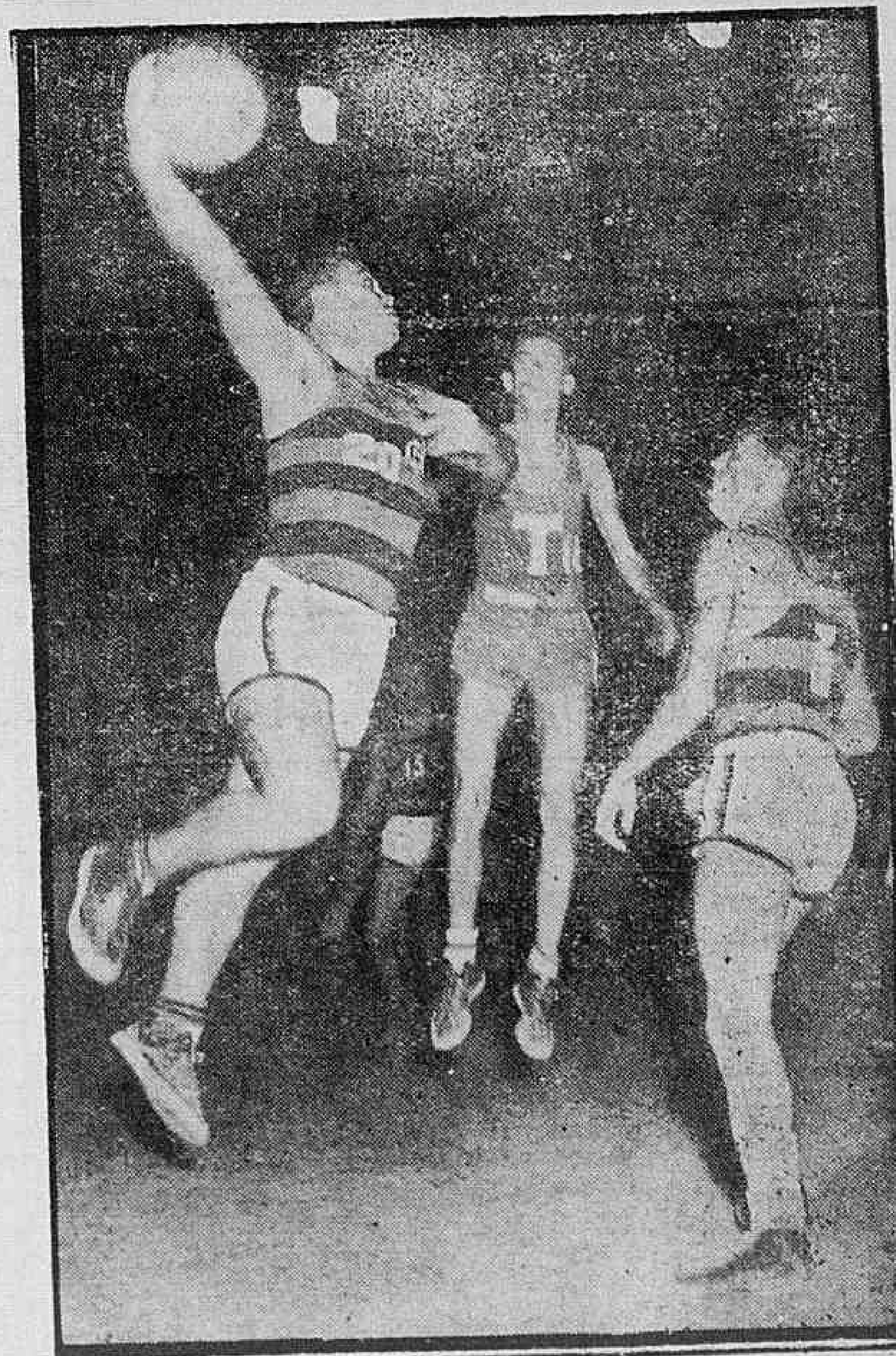
LIDER DOS JUVENIS O RIACHUELO

O campeonato da quarta divisão, que é o dos juvenis, apresenta isolado na sua liderança o team do Riachuelo, com 8 vitorias e uma só derrota. O team da rua Marechal Bittencourt perdeu apenas para a Atlética Grajaú, no campo desta. Em segundo empatados, com 7 vitorias e 2 derrotas, estão o Flamengo, a Atlética e o Grajaú Tennis. O Flamengo perdeu para o Grajaú, em Engenheiro Richards e para o Riachuelo em Marechal Bittencourt. A Atlética perdeu para o Flamengo na Gavea e para o Grajaú Tennis, em casa. E o Grajaú perdeu para o Sampaio na prorrogação, em Antunes Garcia e para o Riachuelo, em casa. Os quatro concorrentes que terminaram o turno nos primeiros postos, são inegavelmente os mais capacitados e dentre eles deverá sair o campeão.

***

A situação final do certame de juvenis no primeiro turno foi a seguinte:

(Conclue na pag. 15)



Flagrante movimentado do primeiro grande jogo do campeonato: Flamengo x Tijuca Vê-se em ação Alfredo Motta e o grande encestador rubro-negro, assistido por Algodão e Waldir, do Tijuca

O "TEST" DE DOMINGO DO SCRATCH BRASILEIRO

Após uma serie de treinamentos que pode ser considerada longa, o scratch brasileiro ainda não conseguiu inspirar confiança aos observadores e ao público que acorre ansioso a cada treino ou match amistoso. Em verdade, os nossos jogadores ainda não se conduziram uma única vez nas condições que se esperam de sua capacidade técnica. A elevação do nivel de produção, conquanto tardiamente, parecia vir se consumando, através das exibições frente ao team do América e dos reservas do Vasco. Era uma esperança cuja confirmação foi aguardada para o match-treino com os paulistas. Mas essa exibição, longe de tranquilizar a torcida brasileira, constituiu-se em autêntica decepção, tanto mais amarga, quanto, se sabe que menos de uma quinzena nos separa dos compromissos da Copa do Mundo. Os scratchmen venceram os paulistas por quatro a três, mas os números do placard tornaram-se absolutamente indiferentes, pois, o juizo que se tem a fazer, é baseado na atuação do quadro, e esse é lastimavel. Há a dizer que tanto a defesa como o ataque, estiveram fundamentalmente falhos, e nem as sucessivas modificações postas em prática, lograram atenuar a má impressão deixada pelo conjunto, já que os que entraram conduziram-se ainda mais negativamente que os substituidos.

O panorama da última apresentação do scratch fica suficientemente definido se afirmarmos que, desprezando qualquer observação sobre o conjunto, só se poderá ressalvar, mesmo individualmente, alguns elementos. Assim, vimos um Jair realmente de scratch, e mais as figuras de Rodrigues, Ademir. Bauer e Santos. Mas foi só.

AS FALHAS DO SCRATCH BRASILEIRO

Não há derrotismo nessas criticas feitas aos nossos scratchmen, nem iremos ao ponto de afirmar ser tarde demais para reagir. O tempo é premente, mas ainda se pode esperar uma recuperação dos nossos jogadores, o que aliás constitui a esperança de toda a torcida brasileira, que acompanha atenta os minimos movimentos da preparação dos jogadores. Acontece, porém, que, por má sorte, muitos de nossos grandes jogadores atravessam má fase, apesar dos esforços que cada qual tem dispendido para acertar. Desta forma não nos resta outra alternativa, senão relatar o houve no match-treino com os os paulistas, o que veio desfazer a impressão otimista que todos já tinham, com relação ao progresso do scratch. Assim foi que vimos o mesmo Castilho seguro de ocasiões anteriores, fechando um ângulo de goal, mas sem conseguir deter a pelota, falhando posteriormente em bola atirada da entrada da area. Nena, uma sensação dias antes, no mesmo posto, provocou por sua indecisão, falhas seguidas. Juvenal, que o substituiu, nada mais fez que avivar a deficiencia desse setor. Ruy, praticamente parado em campo, foi envolvido por todas as formas, e quando Danilo en- 8 minutos e Ademir apro- trou para substitui-lo, verificou-se que o mal não estava sanado, porquanto o grande center apresentou os mesmos defeitos de Ruy. O ataque não decepcionou menos, com Friaça atuando mal na ponta, sem as qualidades essenciais a um ponta. O comando não teve em Baltazar o crack que todos esperam, retardando as jogadas, atrapalhando-se com a bola que terminava invariavelmente nos pés do adversario. Adãozinho, por fim, tambem nada fes de util, ao scratch. Assim, estão descritas as razões da má performance da nossa seleção, que dentro em poucos dias estará lançada na luta pelo titulo mundial. Resta esperar que até lá, a maioria de nossos cracks se reencontre com as qualidades que lhe deram fama, ou então, que o scratch que tão mal vem treinando, surpreenda nos jogos oficiais, retomando o padrão de eficiencia que será d. desejar.

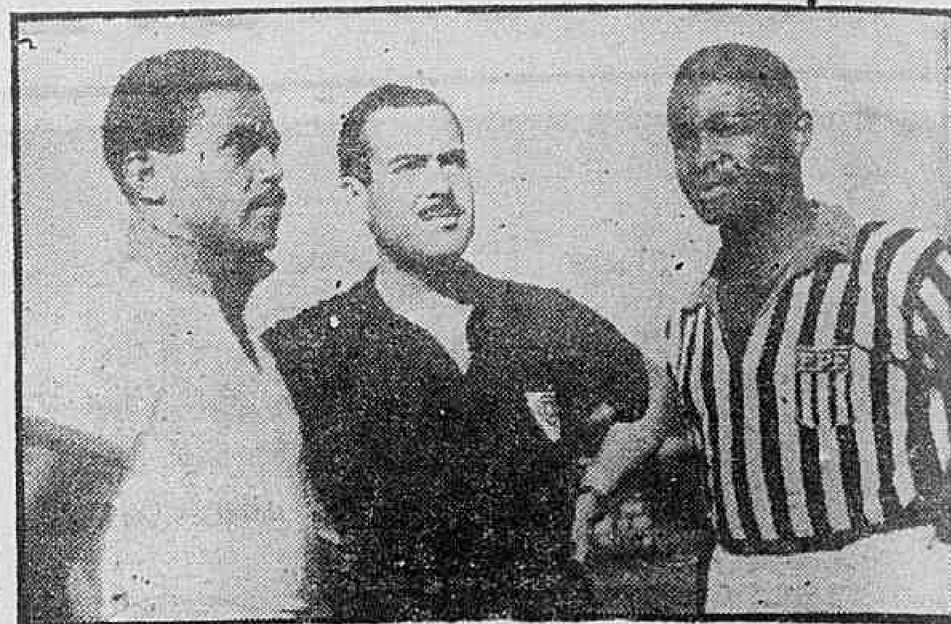
O MATCH-TREINO EM SEUS DETALHES

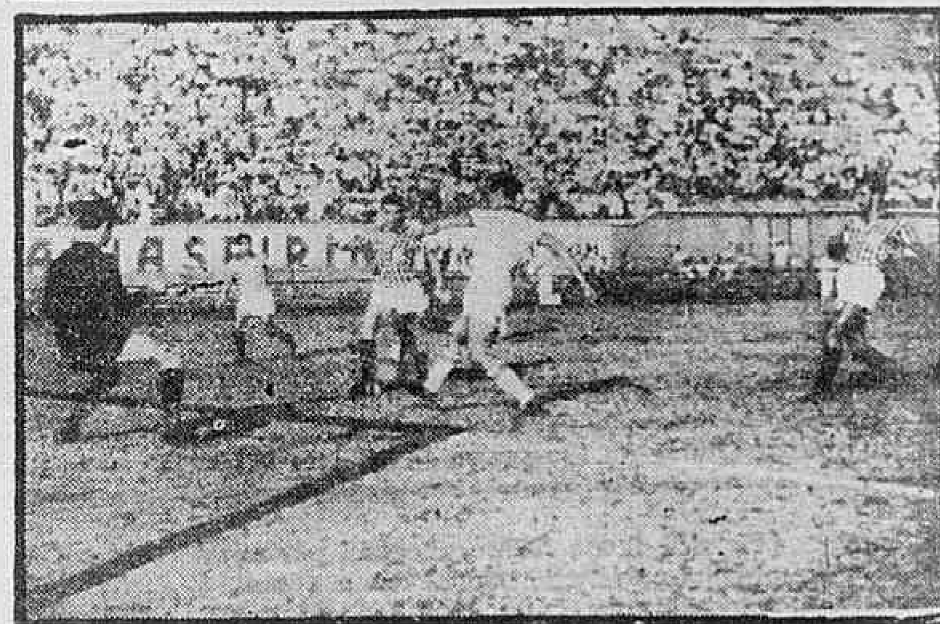
Cabe uma referencia ao empenho com que os paulistas se desincumbiram da tarefa de colaboradores do treinamento do scratch brasileiro. Apenas com um treino os novos paulistas pode-se dizer, surpreenderam. Sem chegarem a exibir um conjunto primoroso, apresentaram uma linha media boa, que armou bastante o team. Com atuação desenvolta, os paulistas contribuiram efetivamente para deixar à mostra as falhas da seleção. Dos novos bandeirantes, os que mais impressionaram foram os médios e os avantes Augusto e Rubens.

O primeiro tempo findou com o empate de um tento, o dos paulistas conquistado por Augusto aos 18 minutos, depois de cortar Bigode dentro da area, é o do scratch, empatando, por Baltazar, ao entrar de pé, num centro rasteiro de Rodrigues. Há a registar no final dessa etapa, um gesto censuravel de Jair, que agrediu Augusto com um pontapé sem bola, só não levando avante o acidente, pela intervenção do árbitro e de outros jogadores.

No periodo final, os goals foram conquistados na seguinte ordem: aos 10 minutos Rodrigues cobrou um penalty de Homero em Baltazar; aos 27 minutos, Rodrigues aumentou para o scratch, cabeceando um corner cobrado por Ademir, na ponta esquerda, aos 31 minutos, Brandãozinho II recol'- bola que Juvenal e Augusto deixaram passar e shootou no ângulo fechado por Castilho, mais

(Conclue na pag. 11)


O juiz português Mario de Oliveira, entre Brandãozinho e Baltazar



Defesa de Oswaldo, num ataque do scratch cebedense



Homero salta para cabecear


Nova investida dos cebedenses

A TABELA DA COPA DO MUNDO

24/6 —	Brasil	x México	— Rio de Janeiro
25/6 —	Inglaterra	x Chile	— Rio de Janeiro
	Italia	x Suecia	— S. Paulo
	Suiça	x Iugoslavia	— Belo Horizonte
	Espanha	x Estados Unidos	— Curitiba
	Bolivia		
28/6 —	Brasil	x Suiça	— S. Paulo
29/6 —	Espanha	x Chile	— Rio de Janeiro
	Suecia	x Paraguai	— Curitiba
	Inglaterra	x Estados Unidos	— Belo Horizonte
	Iugoslavia	x México	— Porto Alegre
	Uruguai		
1/7 —	Brasil	x Iugoslavia	— Rio de Janeiro
2/7 —	Espanha	x Inglaterra	— Rio de Janeiro
	Italia	x Paraguai	— S. Paulo
	Estados Unidos	x Chile	— Recife
	Suiça	x México	— Porto Alegre
	Bolivia	x Uruguai	— Belo Horizonte



Quem bebe Grapette repete!



é uma uva!

"TEST" ESPORTIVO
(SOLUÇÃO)
a) Baseball

SE NÃO SABE...

1 — A representação carioca
2 — Mão de Onça
3 — No Flamengo. Em Curitiba, era amador
4 — Hipismo
5 — Sim, na maioria dos paises

QUANDO A TABELA PROVOCA CELEUMA...

AS ESTREMECIDAS RELAÇÕES DE MINAS ESPORTIVA COM A C.B.D.

Por que em Belo Horizonte se considerava como rompidos os compromissos assumidos pela Confederação para destinar à capital montanhesa os jogos dos ingleses, Fraccaroli teve uma missão profundamente ardua e dificil — A historia de um clima de desconfiança — Agora não haverá o auxilio de Cr$ 1.740,000 da Prefeitura para a Copa do Mundo — Uma advertencia

DE JANUARIO CARNEIRO

BELO HORIZONTE, junho — Não é de hoje que em Belo Horizonte há um clima de constante preocupação e desconfiança, com relação à Conferencia Brasileira de Desportos. Motivos? Um tanto complexos, requerendo sua esplanação um mergulho mais ou menos profundo na historia do desporto mineiro, onde, realmente, serão encontrados fatos pouco recomendaveis, unidos às a itudes da entidade máxima. Os cronistas velhos, calejados na tarefa de observar e criticar esporte, transmitem, invariavelmente, às gerações mais moças, a narrativa das ações de desconsideração e desinteresse dirigidas aos desportos das montanhas. Pode ter havido exagero, muita fantasia. E' possivel. Mas o certo é que foi criado um ambiente tenso, quase irrespiravel, para a C.B.D. em Belo Horizon e.

O tempo caminhou célere, como é seu costume. E quando se tratou efetivamente da realização da Copa do Mundo de 50 no Brasil, Rivadavia Corrêa Meyer e alguns companheiros chegaram à capital de Minas para tratar da colocação de alguns encontros em Belo Horizonte. Isso faz já um ano, ou pouco menos. Iniciava-se a construção das arquibancadas do Estadio da Independencia e os pareoros guanabarinos tinham dois objetivos: conseguir a certeza de que a obra ficaria pronta a tempo da "Jules Rimet" e obter uma verba vultosa de auxilio da Municipalidade, como ajuda para a gigantesca competição que tocava ao Brasil promover, pela vez primeira. Recordemos que não foi facil a tarefa do Sr. Rivadavia. Num clima de desconfiança e frieza, lutou para que ficassem os mineiros convencidos dos bons e sinceros propósitos da Confederação. E chegou ao êxito desejado. Tanto assim que o Sr. Octacilio Negrão de Lima, prefeito de Belo Horizonte, firmou dois compromissos com a C.B.D.: aprontar o estadio do Horto Florestal e conceder duas ajudas em dinheiro que, reunidas, chegariam a Cr$ 1.740.000,00! Mas, em troca, recebeu a promessa solene de que, pelo menos, Belo Horizonte veria os três jogos da equipe da Inglaterra, no periodo das semi-finais. Isso feito, estavam entendidos os compromissos de parte a parte e não se discutiu mais o assunto.

QUANDO A TABELA PROVOCA CELEUMA...

Faltava pouco para que a tabela dos jogos da Copa do Mundo fosse anunciada, quando surgiram as primeiras versões de que Belo Horizonte não veria todos os jogos semi-finais dos ingleses, em virtude da inclusão da Espanha na mesma chave. Um jogo Inglaterra x Espanha não devia ir para Belo Horizonte, eis a questão. Não tardou, porem, que os desmentidos viessem: ninguem podia adiantar coisa alguma a respeito da tabela. Era necessario esperar. Qualquer adiantamento sabia a precipitação. Até que a tabela veio.

Veio sem o jogo Inglaterra x Espanha. Melhor dito, veio sem os jogos prometidos, sem os jogos esperados. Inglaterra x Estados Unidos, Iugoslavia x Suiça, Uruguai x Bolivia, eis as três pelejas designadas para a capital de Minas.

Houve uma revolta geral, Belo Horizonte, já tão pacifica e amiga da C.B.D., esqueceu a confraternização, considerou-se traida e se agitou enraivecida. E foi nesse clima que o Sr. Hugo Fraccaroli, representando a Confederação, numa visita conjunta com o Sr. Barassi, da FIFA, desceu no aeroporto da Pampulha. Feita a vistoria no estadio, considerado satisfatorio para os jogos da Copa, o objetivo passou a ser o entendimento com a cidade. E Belo Horizonte se fez representar, numa "mesa redonda", pelo elemento de confiança do prefeito, Sr. Antonio Lunardi, e pela crônica esportiva, falada e escrita. Foi aí que "o tempo fechou"...

A ARDUA MISSÃO DE FRACCAROLI

Se a C.B.D. já deu a alguem uma missão dificil, essa foi a do Sr. Fraccaroli em Belo Horizonte. Embora com a distinção dispensada aos representantes de Belo Horizonte, deles recebeu o enviado da Confederação as mais acesas criticas, numa descarga fulminante. Uma avalanche de protestos. E a franca manifestação de que a crônica desportiva se punha em pé de guerra, pronta a "boicotar" os jogos da Copa da Capital, na hostil de quem foi enganado, e se vinga. E mais: que todos os esforços seriam dispendidos no sentido de que a C.B.D. não tirasse um tostão, um único, da Prefeitura de Belo Horizonte.

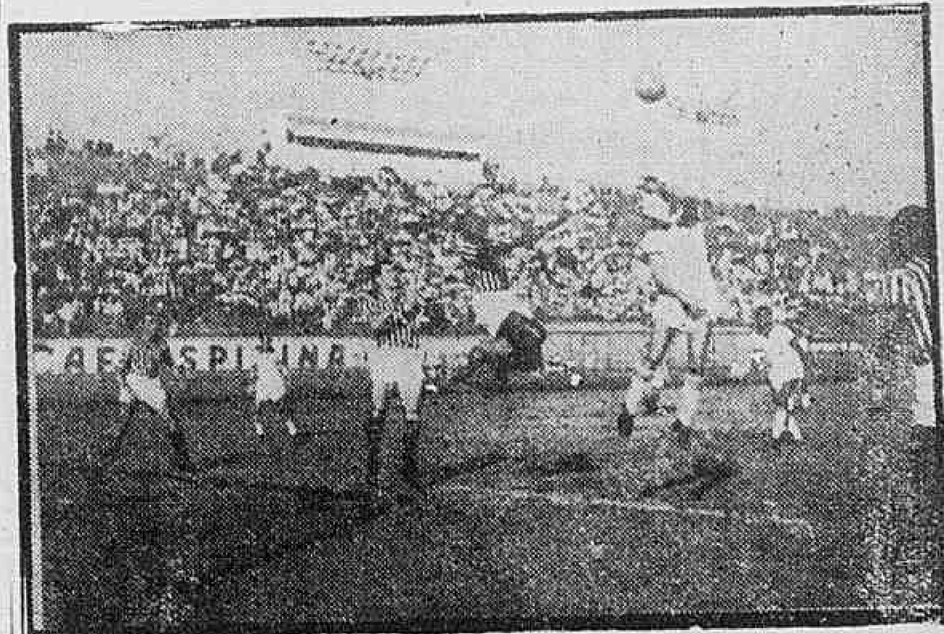
Fraccaroli teve muito trabalho. Lutou, explicou, argumentou. Teve calma e habilidade como armas principais. Seu sucesso não foi completo, nem ninguem te-lo-ia obtido. Nem mesmo aquilo que ele alcançou. Mas, ao final, depois de dizer que a C. B. D. não connecia as combinações verbais do Sr. Rivadavia com o prefeito de Belo Horizonte, porque o Sr. Rivadavia estava gravemente enfermo, selou o seguinte acordo: a crônica desportiva de Belo Horizonte aceitava as explicações e se dispunha a colaborar com o máximo do seu empenho pelo êxito dos jogos da Copa do Mundo em Belo Horizonte; todavia, ficava entendido que a Confederação rompera o compromisso de três jogos dos ingleses em Belo Horizonte; e que, com isso, desobrigar a Prefeitura da promessa de auxilio de Cr$ 1.740.000,00. Caberia, então, ao prefeito de Belo Horizonte, conceder ou não novo auxilio, na forma e na importancia que ele julgasse melhores. Estava encerrada a sessão.

Segundo parece, a paz voltou a reinar nas relações entre a crônica mineira e a C.B.D. Mas que essa revolução sirva à Confederação como exemplo, para que outros compromissos, quando assentados, sejam não só realizaveis, mas tambem realizados.

Numa dessas idas à fonte, o jarro pode quebrar. E seria um desastre o rompimento definitivo de Minas esportiva com a Confederação.

DERROTADOS OS PAULISTAS POR 4X3

(Conclusão da pag. 10)

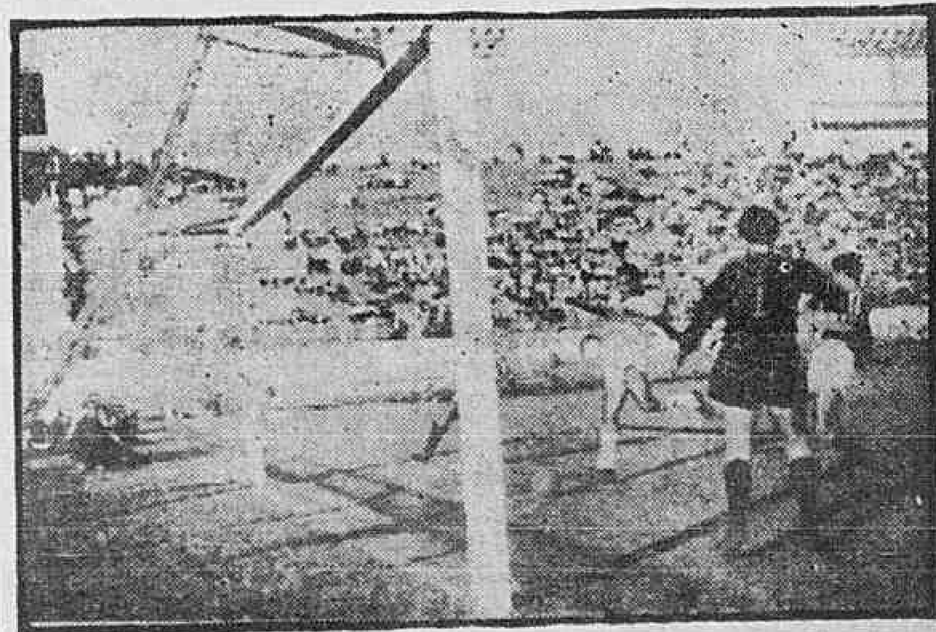


Brandãozinho saltando juntamente com Ademir

veita magnifico passe de Jair, aumentado para 4x2, finalmente, um shoot de Ponce de Leon, da entrada da area, encerrou a contagem, isso ao 42 minutos.

Durante o treino verificaram-se as seguintes alterações: aos 8 minutos, Chico saiu contundido, entrando Rodrigues; e no inicio do segundo tempo entraram Castilho, Juvenal e Danilo; aos 27 minutos Augusto e Ely; e aos 34, Adãozinho e Alfredo.

Inicialmente o scratch formou com Barbosa; Santos e Nena; Bauer, Ruy e Bigode; Friaça, Ademir, Baltazar, Jair e Chico.



O primeiro goal do scratch da C.B.D., feito por Baltazar

DIAGONAL, "W M", FERROLHO, ETC., MARCAÇÃO POR HOMEM OU POR ZONA, A IV TAÇA JULES RIMET VAI DAR ENSEJO AO CONFRONTO DOS MAIORES JOGADORES E TÉCNICOS DO MUNDO

De Albert Laurence

SEMPRE houve duas tendencias, duas correntes, entre os técnicos, jornalistas e simples torcedores apaixonados das coisas do futebol.

Um primeiro grupo dá grande importância às questões táticas de organização do quadro no campo de jôgo, com planos pré-estabelecidos, tarefas bem distribuidas entre os onze elementos e combinações estudadas no quadro negro e fielmente "armadas" durante o "match".

Outro grupo não quer levar tão a serio estes problemas, estima que o que vale é a qualidade, o valor individual dos jogadores e que se deve confiar na inspiração, no gênio de improvizacão dos membros do quadro, chegando até afirmar que o cuidado de respeitar as instrucões táticas, primeiro, e o hábito mecânico de aplicálas, depois, tem uma influência ruim e negativa sôbre a conduta de jogadores de futebol.

Há outro modo de exprimir as mesmas idéias. Uns vão afirmando que todos os sistemas táticos são bons, igualmente, quando os jogadores são talentosos e que nenhum dêstes sistemas dará resultados satisfatórios quando usados por jogadores ruins. Outros sustentam a tese que um grupo de futebaleres de talento "regular" aplicando perfeitamente o sistema ideal podem e devem vencer um quadro de jogadores muito maiores individualmente, porem, usando um sistema tático antiquado ou errado ou até não usando sistema nenhum.

Acho que, como acontece sempre nos debates desta natureza, não há uma verdade única, absoluta, perfeita, e que se acham talvez coisas certas nas duas teorias. Confesso, contudo, que pertenço ao grupo dos amantes do futebol que atribuem grande importancia aos problemas táticos. Aliás, como estamos na véspera de um campeonato do mundo, podemos admitir que a questão não se apresenta do mesmo modo que quando se trata de quadros de clubes.

Vão competir nesta IV Taça Jules Rimet, treze, entre os maiores selecionados do mundo. Temos que raciocinar partindo do principio que os jogadores escolhidos para representar seus paises respectivos serão todos "grandes jogadores". Constituirão a "nata" do futebol mundial. Não haverá pontos fracos, individualmente nos quadros e torna-se normal que estejamos esperando, na maior competição universal de nosso esporte favorito, um confronto das mais modernas e requintadas concepções táticas. Vejamos, portanto, quais são os sistemas táticos usados pelos treze concorrentes da "World Cup"...

O PASSADO

Mas primeiro vamos sublinhar que as coisas mudaram muito no domínio do futebol desde que se disputaram as três primeiras "Taças do Mundo".

Os três primeiros vencedores não usavam dos sistemas modernos quase unanimemente adotados hoje.

O Uruguai, em 1930, jogava, segundo as antigas concepções: dois zagueiros (um fixo e um volante), três médios colaborando, é claro, com a defesa e apoiando os atacantes, mas com os médios de ala vigiando os ponteiros do adversário e com o centro-médio "pivot" distribuindo o jôgo. E cinco atacantes "em linha" combinando com uma elegancia inesquecivel.

A Itália, em 1934 e em 1938, não tinha adaptado o famoso "WM" dos britânicos. Ficara fiel ao "método" em defesa para usar a palavra italiana, (isto é, os médios de ala "marcando" os ponteiros e os zagueiros jogando na área de penalti), mas já os meias jogavam muito recuados, armando as jogadas para os três "atacantes de ponta", isto é, esboçando os cinco, com sua posição no campo, o "W". Além do que, não se pode discutir que a "esquadra azurra" dirigida por Vittorio Pozzo, tinha uma "organização" do jôgo muito estudada e seria, com tarefas especialmente marcadas para cada jogador, impecàvelmente executadas por êstes mesmos jogadores, enquanto um dos motivos maiores da derrota do Brasil frente à Itália, na semi-final de Marselha, foi justamente a tendência dos sul-americanos a confiar na improvização e na inspiração individual dos jogadores para resolver todos os problemas.

O "OFF-SIDE" e o "WM"

Por quê êste triunfo do "WM" apesar des do futebol adotou o sistema chamado de "WM" ou chegou por outros caminhos a resultados muito parecidos tais como a "diagonal" brasileira e os sistemas de marcação sul-americanos.

Porque êste triunfo do "WM", apesar das lamentações dos "saudosistas" que choram abundantemente sôbre o bom velho tempo, quando os futeboleres ainda não eram "robots"?... Por teste motivo muito simples que o "WM" (ou a "diagonal") não é uma invenção espontânea e fantasiosa de uns inimigos ruins do bonito futebol escocês ou austriaco de outrora, porem, uma "necessidade", uma resposta, uma consequência lógica da modificação da regra do impedimento ("off-side").

Quando, um jogador só, se achava "off-side", quando não tinha mais três adversários entre êle mesmo e a linha de meta, podia-se jogar com dois zagueiros e três médios. Desde que foi decretado pelo "Internacional Board" que bastariam, desde então, dois adversários entre o atacante e a linha de meta, o jôgo tinha que evoluir para a "marcação cerrada", homem por homem, com três zagueiros (vigiando, cada um, um dos três atacantes de ponta do adversário) e dois médios, marcando os meias (recuados) e gozando, portanto, de maior facilidade para apoiaar os proprios atacantes.

A necessidade da marcação homem por homem nasceu do fato que, além do arqueiro, não é mais preciso, a não ser, um único adversário para evitar a posição de "off-side". Os inimigos do "WM" (ou "Hopper", ou "Safety first") estão portanto, errados, quando censuram àsperamente os "inventores" desta tática. Pois deviam endereçar suas críticas indignadas aos homens que modificaram a regra do "off-side".

MARCAÇÃO POR HOMEM E MARCAÇÃO POR ZONA

De qualquer modo, a maioria, para não dizer, a totalidade dos concorrentes desta IV Taça do Mundo adotaram, repetimos, o sistema tático de marcação moderna.

Os ingleses, é claro, jogarão segundo o sistema clássico do "WM" que inventaram: três zagueiros (os dois antigos zagueiros marcando os ponteiros e o antigo centro-médio jogando de zagueiro central e marcando portanto o centro avante) e dois médios apoiando os atacantes e frequentemente misturando-se com êstes.

Os italianos, os espanhóis, os suecos, os iugoslavos e os Estados Unidos são também partidários do "WM". Convém notar, aliás, que os italianos, por exemplo, usam um "WM" mais "cerrado" até que os ingleses. Neste "sistema" (como dizem os italianos), cada jogador marca estreitamente um adversário designado e acompanha êste em qualquer ponto do campo onde vai. Aa passo que os ingleses marcam de mais longe e consideram que é confiada a cada jogador a tarefa de vigir mais "uma zona do campo" do que um adversário determinado. Esta orgaanização inglesa é portanto mais complicada do que o sistema muito simples dos italianos e exige dos jogadores uma maior perícia a meu ver.

Os suiços têm um sistema tático especial, chamado de "ferrolho". Os zagueiros ficam na zona de penalti, um deles vigiando, especialmente, o centro avante e o outro um meia do adversário. Os médios de ala marcam os ponteiros, enquanto o centro médio apoia os próprios atacantes. É preciso, portanto, que um dêstes atacantes seja encarregado de vigiar o meia livre dos adversários e a defesa se acha assim reforçada (com cinco ou seis homens além do arqueiro) em detrimento do ataque.

Não vou insistir tanto sôbre o sistema de jôgo dos sul-americanos que conhecem bem os leitores d'O GLOBO SPORTIVO. A "diagonal" brasileira já demonstrou muitas e muitas vezes sua eficiência e foi imitada pela maioria dos outros paises sul-americanos que disputarão o campeonato mundial.

O Uruguai merece uma nota especial, pois, ficou fiel ao antigo método de colocações dos jogadores. Vimos, ainda, durante os jogos da última Copa Rio Branco, os médios de ala Rodriguez Andrade e J. C. Gonzalez marcando os ponteiros brasileiros, enquanto Matias Gonzalez jogava de zagueiro fixo. Mas os uruguaios entenderam que se não queriam "abrir" sua defesa, era preciso confiar uma tarefa de marcação cerrada a cada jogador. E foi assim que o outro zagueiro, Tejera, acompanhou Zizinho em tôdas suas evoluções pelo campo. E tornamos assim à conclusão primeira. A "nova" regra do "off-side" adotada em 1925 tornou a marcação cerrada uma verdadeira obrigação. Isso é a grande verdade e quase todos os sistemas do Campeonato do Mundo são apenas variantes de um único sistema hoje universalmente adotado.

A não ser que um dêles nos mostra durante o próximo certame uma grande novidade inesperada. Seria uma verdadeira revolução e mais um grande prazer para todos os estudiosos do futebol que já regozijam-se com a esperança de assistir a êste confronto inesquecivel dos maiores jogadores e técnicos do mundo.

Instante decisivo!
Também num instante
BAYER
Instantina
CORTA OS RESFRIADOS

OS PROBLEMAS DO SCRATCH

ESTABELECIDO O CRITERIO DO APROVEITAMENTO DOS CRACKS PELAS QUALIDADES TÉCNICAS E VIRTUDES INDIVIDUAIS PARA POSSIBILITAR A NECESSIDADE DA TROCA DE POSIÇÕES

DE VASGO ROCHA

Afinal, está formado o plantel definitivo do Brasil a Copa do Mundo. O técnico Flavio Costa, conforme se manifestara antecipadamente, conservou, para efeito de inscrição ao máximo certame mundial de football, de preferencia, os cracks que, pelas suas qualidades técnicas e pelas suas virtudes individuais, possam, num caso de emergencia, de extrema necessidade, em face mesmo do padrão de jogo de determinados adversarios, tantas serão as tecnicas diferentes que iremos conhecer, ser deslocados de uma posição para outra, sem quebra de rendimento para o conjunto.


Barbosa

Foi esse, por exemplo, o caso da inclusão, no plantel, de Alfredo, que não era, antes, oficialmente, um convocado, como semelhante era o caso de Maneca, embora oficialmente convocado, o qual poderia ocupar a ponta direita como suprir qualquer lacuna na meia direita ou na meia esquerda. Mas, prevalecendo esse ponto de vista, teria o técnico um problema para resolver, desde que anunciara que era sua intenção conservar os cinco zagueiros. E' que, em principio, os cortes atingiram Tesourinha, que se apresentava com forte contusão no joelho, talvez com fratura do menisco; Pinga, que não revelara melhores qualidades que Jair e Ademir, Brandãozinho, nas mesmas condições com respeito a Ruy e Danilo, Ipojucan, sem qualidades para aproveitamento, e Adãozinho, que, sendo apenas centro-avante, não conseguira, nos treinos, suplantar Balthazar e Ademir, indicados para a posição. Praticamente, seriam esses os dispensados.


Castilho

* * *

Mas surgiu uma oportunidade para um "test" interessante. O match-treino com os gauchos poderia permitir uma competição entre Adãozinho e Mauro, o zagueiro paulista que não vinha cumprindo boas performances. Mauro seria colocado na zaga da seleção, ao lado de Augusto, e Adãozinho seria, como foi, o comandante da equipe selecionada dos gauchos. Seria um "test" para Mauro. Se conseguisse marcar o center sulino, destruindo as suas jogadas desconcertantes, as suas entradas arrojadas, o zagueiro bandeirante seria o escolhido. Mas Mauro perdeu a última chance. Adãozinho destacou-se na seleção gaucha e venceu a competição com larga margem de pontos. Passou por Mauro sempre que quis, burlando-o, confundindo-o, desiludindo-o.

E foi assim que Adãozinho conseguiu a sua permanencia no plantel da Copa do Mundo. E vencido no "test" a que foi submetido em face de Adãozinho, Mauro foi dispensado indo juntar-se a Pinga, Brandãozinho, Ipojucan e Tesourinha.


Nena

* * *

Entre os zagueiros que ficaram, Flavio Costa não terá necessidade de manter a sua opinião de que deveriam ser aproveitados aqueles que se adaptassem a outras posições. Os que ficaram, Augusto e Santos, como marcadores de pontas, e Juvenal e Nena, como marcadores do center-forward, a situação se manteria inalteravel. Todavia, como elemento capaz de suprir qualquer deficiencia na zaga, Flavio lançou mão do concurso de Alfredo. Esse jogador, conhecido como o "homem dos sete instrumentos", poderá atuar na zaga, tanto na direita como na esquerda, com o mesmo dinamismo, com a mesma eficiencia. A vantagem que Alfredo apresenta é que tambem poderá empregar-se em muitas outras posições sem redução para o seu rendimento técnico. Poderá ser lançado como medio esquerdo ou direito, como ponta direita ou esquerda. Nessas posições, por diversas vezes, Alfredo atuou com destaque, tornando-se, assim, um elemento precioso para preencher qualquer lacuna.


Juvenal

Entre os medios convocados, Ely e Bauer, Ruy e Danilo e Bigode e Noronha, tambem poderá Flavio Costa realizar um revezamento adequado. Ely como Bauer e Noronha tanto podem atuar na esquerda como na direita, ou vice-versa, inclusive como comandante da intermediaria. A necessidade de uma deslocação pode verificar-se de um momento para outro. Admitamos, por exemplo, que, em determinado jogo, Danilo, atuando como centro-medio, sofra ligeira contusão, que o impossibilite de exercer, sobre o elemento mais perigoso do ataque adversario, uma marcação severa e eficiente, capaz de anular o seu trabalho. Não havendo substituição, Danilo poderá ser deslocado para medio direito, setor em que o ponta esquerda contrario não oferece grande trabalho, passando Ely, então, para o comando da intermediaria. E, assim, estará resolvido, praticamente, o problema surgido.


Santos


Augusto

* * *

Mas estarão resolvidos da mesma forma todos os problemas do scratch, sempre em caso de uma emergencia? De acordo com o pensamento de Flavio Costa, a resposta é afirmativa, desde que procurou estabelecer a condição do melhor aproveitamento do jogador capaz de preencher todas as lacunas. Exposta a questão, como se fez linhas acima com respeito à defesa, vejamos o que se poderá fazer com o ataque. Ali encontramos tambem jogadores que podem atuar em varias posições. Ademir é um exemplo frisante. Aliás o maior exemplo, porque o crack pernambucano proporciona ao scratch um aproveitamento cem por cento. E' o único, entre todos os avantes convocados, que poderá jogar em qualquer setor da vanguarda. Da extrema direita a ponta esquerda, Ademir atua com a mesma eficiencia, com o mesmo controle, com o mesmo entusiasmo. Depois de Amir, outro pernambucano, Maneca, apresenta-se como ponto positivo, com 60% de aproveitamento. Maneca veio resolver, inicialmente, o problema da ponta direita. Tanto Tesourinha como Friaça, os elementos convocados, não se apresentaram em condições. Participaram dos treinos mas jamais deixaram transparecer suas possibilidades técnicas para a inclusão no plantel. Falharam muito, fracassaram sempre. Friaça, que foi mantido no plantel por servir tanto na ponta como na meia direita, não foi nem melhor nem pior do que Tesourinha. Daí ter sido necessario lançar mão de Maneca, e explorar o seu dinamismo, a sua grande atividade, o seu entusiasmo, para cobrir o claro da ponta direita ou para deslocar-se, em caso de necessidade, para a meia direita. Maneca poderá vir a formar, com Zizinho, uma ala direita de extraordinario poder ofensivo, construtora e finalizadora emérita. Zizinho, como aliás tambem Chico, são os únicos elementos da vanguarda da seleção que só atuam com êxito nas posições em que se revelaram.


Ademir

Zizinho já jogou algumas vezes no Flamengo, como comandante de ataque, mas a sua produção sempre foi inferior àquela que proporciona como meia direita. O ponteiro gaucho, por sua vez, foi sempre extrema esquerda, e nos treinos realizados demonstrou sempre ação mais combativa, mais visão da meta, que o outro ponta esquerda convocado, Rodrigues, que tambem sempre foi extrema esquerda.


Zizinho

* * *

Para o comando do ataque prevaleceu tambem o mesmo criterio. Baltazar e Ademir poderão se revezar na posição. O crack corintiano, alem de atuar no centro da vanguarda, tambem poderá produzir bastante na meia direita ou na meia esquerda, embora nesta não seja tão rendoso como naquela. Todavia, como a melhor qualidade de Baltazar é o jogo de cabeça, servirá melhor para o comando. Devemos acentuar, entretanto, que Baltazar, nos últimos treinos, apresentou-se bem melhor nas bolas baixas, controlando bem o jogo no chão e atirando com eficiencia. Não precisarão os pontas, assim, salvo quando for necessario, diante de uma defesa eficiente no jogo rasteiro, que trabalhar para o "cabeça de ouro".

Teriamos ainda Jair e Adãozinho. O aproveitamento deste último é um tanto precario. Começa porque o crack gaucho joga apenas no comando. Tem, para o posto, qualidades, sem suplantar, porem, Baltazar e Ademir. Como não atua em outra posição e como as suas qualidades técnicas se resumem na certeza dos passes e no arrojo pessoal, não poderá destacar-se mais do que os outros dois designados para a posição.

Jair

Jair é somente meia esquerda, mas não se valoriza pelo dinamismo, pela combatividade, mas se realça pela justeza dos seus passes e pelo seu shoot possantissimo a qualquer distancia, principalmente em bolas paradas, cobrando faltas. Sempre será, contudo, um elemento eficiente para destruir adversarios que possuem defesas duras, enérgicas, pesadas.

* * *

Com o aproveitamento dos cracks pelas qualidades técnicas e pelas virtudes individuais que apresentam, poderá Flavio Costa organizar a equipe com um interessante e eficiente revezamento. Principalmente no ataque, esse revezamento poderá se traduzir pela solução de qualquer problema que se apresente, procedendo-se à variação ou troca de posições que for aconselhada. Resta, apenas, agora, dar à seleção mais poder conjuntivo, melhor assimilação de jogadas, maior harmonia entre as linhas, para que possa cumprir, na Copa do Mundo, a importante missão que lhe está reservada.

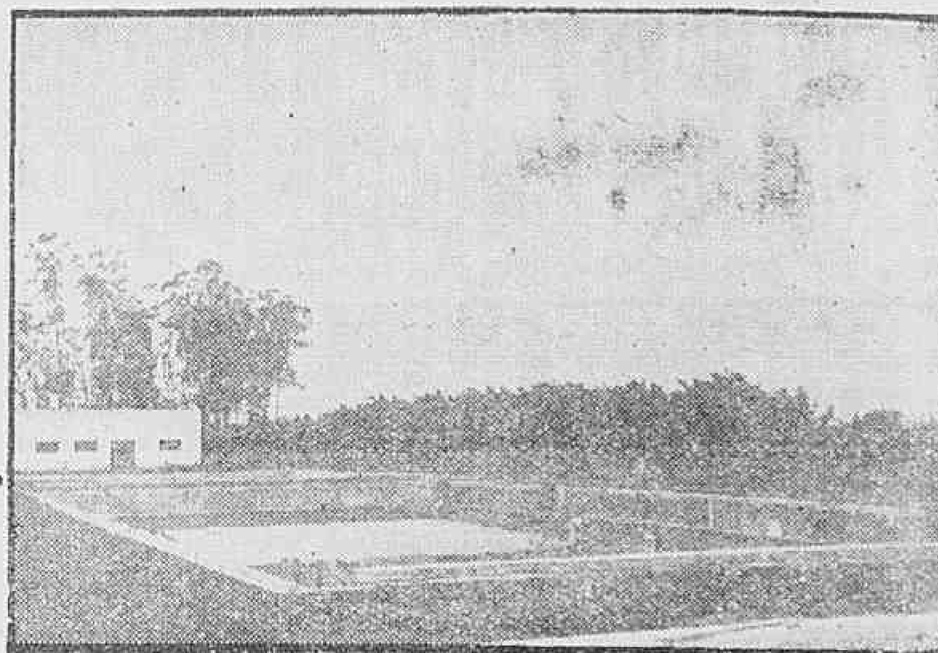
Baltazar


Danilo

AS PISCINAS DO CORINTIANS



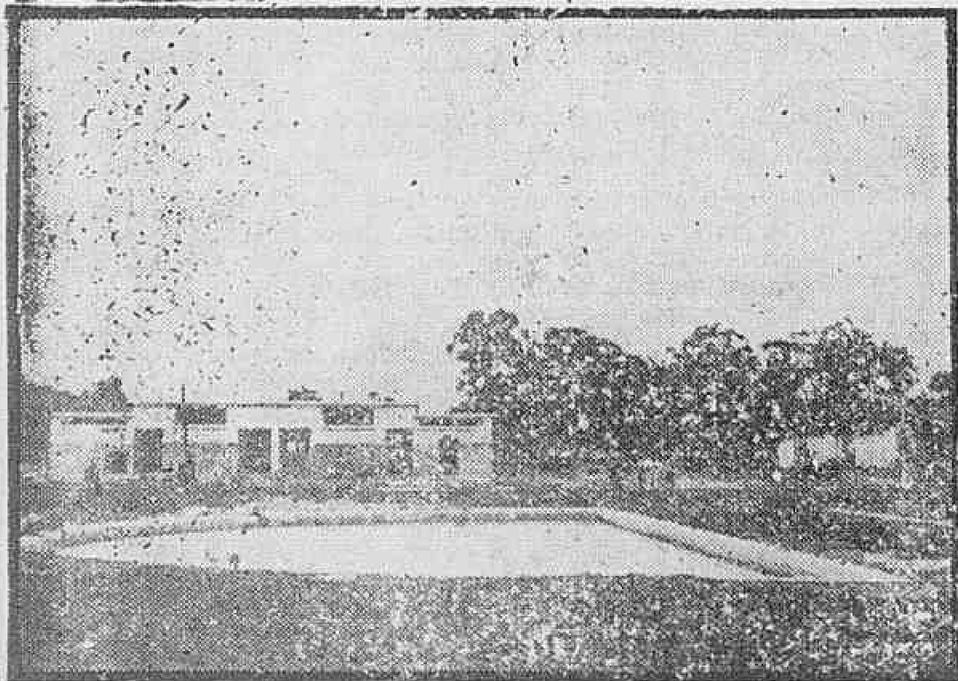
PISCINAS DO CORINTIANS — Vista do tanque principal, e, no fundo, a casa de máquinas



Vista da piscina principa'



A Prefeitura de São Paulo está ajudando o Corintians a concluir as obras de suas piscinas, empregando suas máquinas na remoção de terra e aterros



As piscinas do Corintians: o tanque de aprendizagem e, ao fundo, os vestiarios

S. PAULO, maio — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Uma das maiores preocupações, senão a maior, dos responsaveis pelos destinos do Sport Club Corintians Paulista foi e é a construição de um conjunto de piscina, à altura do renome do clube, um dos maiores do país, e capaz de proporcionar a prática da natação aos seus milhares de socios. Sonho de há muito acalentado pela grande familia alvinegra do Parque São Jorge, foi durante muito tempo o maior problema a ser enfrentado pelas varias diretorias que guiaram os destinos do clube. Muitos planos, muitos esforços, mas daí até à execução, à construção definitiva do conjunto de piscina tudo esbarrava em mil e uma dificuldades. A pouco e pouco porem, estas foram sendo vencidas e hoje, para satisfação de diretores, associados e simpatizantes do Campeão do Centenario, as piscinas são uma realidade. Contando com grande número de socios, cerca de 25 mil, o que lhe outorga a honra de ser o clube de maior quadro associativo do país, com uma equipe de football profissoinal que ocupa posição de destaque no panorama footballitico nacional, pôde a atual diretoria passar ao terreno das coisas práticas, alicerçando o sonho que, para muitos, não passava de um sonho e nada mais.

CONJUNTO MAGNÍFICO

A construção de um conjunto de piscina pelo Corintians era uma obra que se fazia imprescindivel. Entre seus milhares de associados, uma grande parte se dedicava à natação e, na falta de piscinas, praticavamna no lendario rio Tieté, sem as possibilidades de aprimoramento que uma piscina pode proporcionar. Muitos socios perdeu o simpático clube por não poder oferecer as possibilidades necessarias à prática correta da natação. Agora, porém, tudo será diferente. O magnífico conjunto em construção, que compreende uma piscina para aprendizagem, já recebendo os retoques finais, com uma profundidade que varia de 80 cm a 1 metro; uma piscina olimpica, para competições oficiais, de 50 por 22 metros, cujo revestimento interno de azulejo já foi iniciado, com as seguintes medidas: 1,80 m. numa cabeceira, 2.50 m. no centro e 2.00 na outra cabeceira; e uma para saltos, medindo 25 por 22 metros, com a profundidade de 5 metros e possuindo cinco trampolins com altura variando de 1 a 10 metros para plataforma fixa.

O conjunto completa-se com um pavilhão, construido sob as mais modernas normas técnicas, para a instalação de um departamento médico, provido de todas as seções e apetrechos necessarios a uma perfeita assistencia à prática da natação. Uma casa de máquinas, para filtrar a agua proveniente de um poço, e alimentar os tanques natatorios. Além disso, já foram feitos os alicerces para um grande vestiario, medindo 130 m. por 12 m., com capacidade para atender 10.000 pessoas. Entre as piscinas, ruas asfaltadas e lava-pés serão instalados, para maior liberdade de movimentação e higiene geral. Em torno serão construidos jardins, circundando por completo o conjunto.

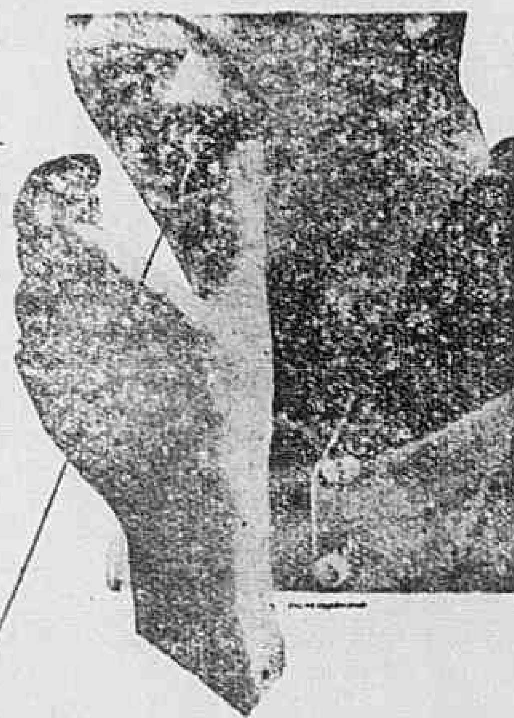
QUARENTA MIL SOCIOS EM FUTURO PRÓXIMO

Contando com cêrca de 25 mil socios, esperam os diretores corintianos elevar esse número, logo em seguida à inauguração das piscinas, que se espera seja leavada a efeito no próximo mês de setembro, durante as festes do 40.º aniversario do clube, para 30 mil e logo mais deverá alcançar a 40 mil, pois não se deve esquecer que o Corintians está localizado em bairro extremamente populoso, onde não existe nenhuma piscina, a Penha. Essa dificuldade, que é geral para todos os moradores dos bairros de São Paulo, com exceção dos de Santana, onde se concentram os clubes que possuem piscina, será assim superada de forma auspiciosa para o futuro do Corintinas que ao beneficiar grande número de rapazes e moças, estará alicerçando seu futuro, para fazê-lo digno do seu passado e presente de glorias.

SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS

As obras das piscinas do Corintians foram iniciadas em 1945, na gestão do Sr. Alfredo Trindade, então reeleito presidente do alvi-negro e que, agora, novamente, foi eleito para dirigir o clube do Parque São Jorge no bienio 1949-50. O local era um antigo lago, que foi aterrado, consumindo estas obras preparatorias grande trabalho e muito dinheiro. No estado atual, a construção das piscinas corintianas já custaram quatro milhões e setecentos mil cruzeiros, elevando-se o seu custo total, até a terminação de todo o projeto, a seis milhões de cruzeiros.

(Conclue na página seguinte)





AGENTES - ACEITAM-SE
Para Casimiras, Linhos, Aviamentos, etc. Mostruário gratuito. Ótima comissão e adiantamentos. Vendas pelo sistema de Reembolso Postal. Cartas: TECIDOS MEHERC - Rua Pagé, 33, 2.º andar - São Paulo

FLAMENGO E ATLETICA GRAJAU

(Conclusão da pag. dupla)

1º lugar — Riachuelo, com 8 vitorias e 1 derrota; 2º lugar (empatados) — Flamengo, Atlética Grajaú e Grajaú Tennis, com 7 vitorias e 2 derrotas; 3º lugar — Botafogo com 4 vitorias e 5 derrotas; 4º lugar (empatados) — Sampaio e Vasco, com 3 vitorias e 6 derrotas; 5º lugar (empatados) — Fluminense e Tijuca, com 2 vitorias e 7 derrotas; 6º lugar — América, com 1 vitoria e 8 derrotas.

OS PLACARDS REGISTADOS

No campeonato de juvenis, os placards verificados durante o turno foram estes:

1ª rodada — Flamengo 31 x Sampaio 28; Atlética Grajaú 55 x América 2[illegible] e Botafogo 34 x Vasco 23.

2ª rodada — Flamengo 36 x América 23; Riachuelo 34 x Tijuca 12; e Grajaú 43 x Fluminense 29.

3ª rodada — Riachuelo 26 x Fluminense 24; Grajaú 41 x Botafogo [illegible]; Vasco 24 x Sampaio 22.

4ª rodada — Flamengo 23 x Tijuca 21; Atlética Grajaú 29 x Sampaio [illegible]; Botafogo 32 x América 26.

5ª rodada — Riachuelo 26 x América 8; Fluminense 23 x Tijuca 16; e Grajaú 38 x Vasco 32.

6ª rodada — Flamengo 35 x Botafogo 31 (na prorrogação); Sampaio 31 x Grajaú 30 (na prorrogação) Atlética 40 x Vasco 33.

7ª rodada — Riachuelo 31 x Botafogo 26; Atlética 44 x Tijuca 22; América 32 x Fluminense 22.

8ª rodada — Grajaú Tennis 25 x Flamengo 24; Vasco 31 x Fluminense 20, e Sampaio 32 x América 13.

9ª rodada — Riachuelo 29 x Grajaú 16; Atlética 4 x Botafogo 34; e Sampaio 32 x Tijuca 29.

10ª rodada — Flamengo 32 x Fluminense 24; Vasco 20 x América 28 e Atlética 26 x Riachuelo 19.

11ª rodada — Flamengo 34 x Atlética Grajaú 30; Grajaú 36 x Tijuca 22; e Botafogo 32 x Sampaio 25.

12ª rodada — Riachuelo 34 x Vasco 28; Botafogo 38 x Fluminense 19; e Tijuca 35 x América 13.

13ª rodada — Riachuelo 34 x Flamengo 25; Grajaú Tennis 30 x Atlética

14ª rodada — Flamengo 36 x Vasco 32; Atlética 35 x Fluminense 30; e

20; e Fluminense 29 x Sampaio 21.

Botafogo 43 x Tijuca 28.

15ª rodada — Riachuelo 28 x Sampaio 24; Grajaú 26 x América 20; e Tijuca 24 x Vasco 18.

O MACKENZIE, LIDER ABSOLUTO DA DIVISÃO DE ACESSO

Tambem terminou o primeiro turno da Divisão de Acesso, apresentando o veterano S. C. Mackenzie como lider absoluto, tanto nos teams principais como nos teams de juvenis. A classificação geral do turno nos certames da Divisão de Acesso, foi a seguinte:

PRIMEIROS TEAMS

1º — Mackenzie, com 5 jogos e 5 vitorias

2º — Aliados e Imperial, com 3 vitorias e 2 derrotas.

3º — Atlética Carioca e Jequiá, com 3 vitorias e 3 derrotas.

4º — Guayra, com 5 jogos e 5 derrotas.

JUVENIS

1º — Mackenzie, com 5 jogos e 5 vitorias.

2º — Aliados, com 4 vitorias e 1 derrota.

3º — Atlética Carioca e Imperial, com 2 vitorias e 3 derrotas.

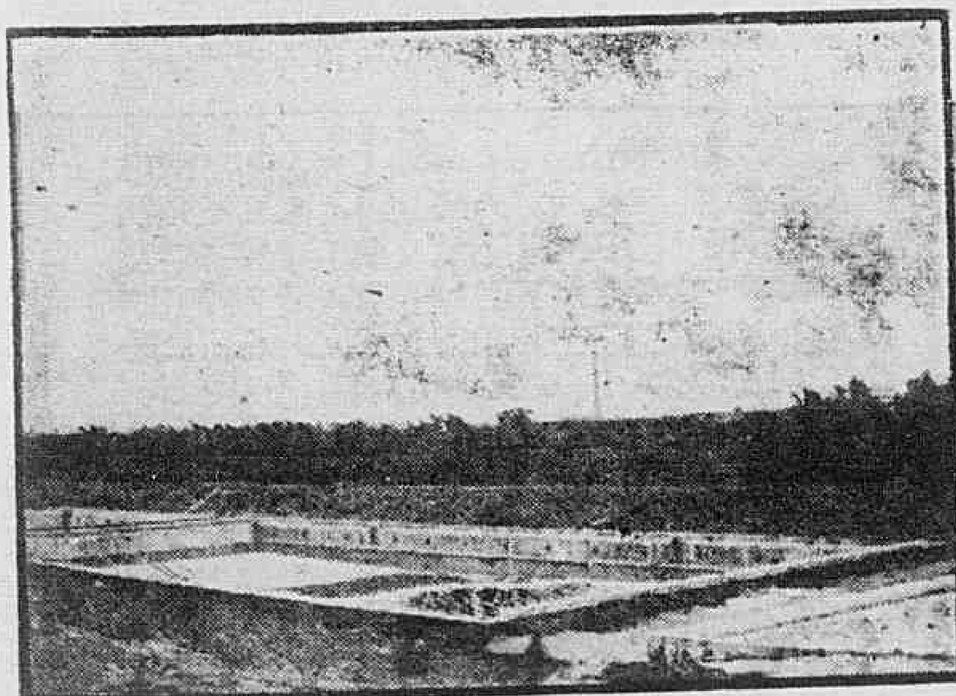
4º — Jequiá, com 5 jogos e 5 derrotas.

Mitigal



acaba com as coceiras

AS PISCINAS DO CORINTIANS



A piscina olimpica do Corintians, cujas obras estão em sua fase final

Falando a O GLOBO SPORTIVO, o senhor Alfredo Trindade teve ocasião de salientar que a construção das piscinas corintianas tem sido a principal preocupação à frente do clube alvi-negro. E isto por varios motivos: as aguas do Tietê, onde se praticava a natação, nos lados da Penha, são hoje perigosissimas, em virtude dos detritos e compostos lançados ao rio por uma fábrica de produtos quimicos em São Miguel; alem disso, sendo o Corintians um clube coletivo, com varios departamentos amadores, impunha-se libertar os demais esportes do football profissional, incrementando a vida associativa e dando cabal desempenho às finalidades da agremiação. Com a construção das piscinas, não só aumentará o número de socios, como tambem a renda associativa crescerá de maneira a permitir que se estabeleça completa independencia entre os esportes amadores e o football remunerado. Dai, então, os dois importantes setores do clube terão vida autônoma, cada qual alimentando-se co mos seus proprios recursos.

A MAIOR DA AMÉRICA

Há, ainda, um detalhe que não deve ficar esquecido: a piscina olimpica do Corintians será a maior da América, situando-se entre as três maiores do mundo, pois se equipara à de Helsinqui, na Finlandia, e à de Milão, na Italia, que são consideradas as maiores até hoje construidas.

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
DÁ VIDA E VIGOR

DE OTÉLO

FLAVIO



